



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -
PARFOR**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, Bairro Ininga Teresina-PI – CEP: 64049-550
(86) 3237-1955 - E-mail: parfor@ufpi.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
LICENCIATURA DE HISTÓRIA**



TERESINA – 2018

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -
PARFOR**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina – Piauí, a ser implantado no primeiro período de 2019.

TERESINA (PI)

2018

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA -
PARFOR**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina – Piauí, a ser implantado no primeiro período de 2019.

TERESINA (PI)

2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITOR

Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORA

Prof. Dra. Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. André Macedo Santana

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Lucas Lopes de Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Nelson Juliano Cardoso Matos

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. João Xavier da Cruz Neto

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regina Lúcia Ferreira Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Cleânia de Sales Silva

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Prof. Dra. Adriana de Azevedo Paiva

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Nelson Juliano Cardoso Matos

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Maraísa Lopes

Coordenadora Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Mirtes Gonçalves Honório

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Lucyana Oliveira Barbosa

Diretora de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Josânia Lima Portela Carvalhedo

Coordenadora de Seleção e Programas Especiais

Ana Caroline Moura Teixeira

Assistente do Pró-Reitor

CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

**PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA - PARFOR**

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

Carlos Sait Pereira de Andrade

VICE-DIRETORA

Romina Julieta Sanchez Paradizo de Oliveira

COORDENADORA GERAL DO PARFOR

Maria da Gloria Duarte Ferro

CHEFE DO DEPARTAMENTO

Antonio Melo Filho

COORDENADOR DO CURSO

Manoel Ricardo Arraes Filho

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDEREÇO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n
CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Licenciatura em História

CÓDIGO DO CURSO: 494

ÁREA: Ciências Humanas e Letras

CRIAÇÃO DO CURSO: Decreto nº 43.402 de 18/03/1958.

RECONHECIMENTO DO CURSO: Decreto nº 54.038 de 23/07/1964, DOU de 28/07/1964. Renovação de Reconhecimento: Portaria nº 297 de 09/07/2013, DOU de 10/07/2013. Portaria SERES/MEC Nº297. Publicação: 10/07/2013

TÍTULO ACADÊMICO

Licenciado em História

MODALIDADE: Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO¹:

Mínimo: 4 (quatro) anos

Média: 5 (cinco) anos

Máximo: 6 (seis) anos

ACESSO AO CURSO: Através do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR – via processo seletivo, pelo site da Plataforma Freire.

REGIME LETIVO: Créditos/Disciplinas ofertados semestralmente no período de férias dos professores cursistas (janeiro/fevereiro e julho).

TURNO(S) DE OFERTA: Integral (matutino e vespertino).

VAGAS AUTORIZADAS: 55 vagas por turma e semestre, conforme cadastro na Plataforma Freire e de acordo com Edital específico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Total de Disciplinas (Obrigatórias e Optativas):	1.830 (Mil oitocentos e trinta) horas
Estágio Supervisionado:	405 (Quatrocentas e cinco) horas
Prática como Componente Curricular:	405 (Quatrocentas e cinco) horas
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):	120 (Cento e vinte) horas
Atividades acadêmico-científico-culturais:	210 (Duzentos e dez) horas
TOTAL	2.970 (Duas mil, novecentos e setenta) horas

¹ Para alunos com necessidades educacionais especiais serão acrescentados até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 JUSTIFICATIVA	11
2.1 Novas Diretrizes Curriculares	11
3 OBJETIVOS	16
4 PRINCÍPIOS CURRICULARES	17
5 METODOLOGIA	18
6 O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	20
6.1 O papel do aluno	21
6.2 O papel do professor	22
7 PERFIL DO PROFISSIONAL	22
8 COMPETÊNCIAS	23
9 EXPECTATIVA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	24
9.1 Perfil dos egressos	24
9.2 Habilidades dos egressos	25
10 POLÍTICA DE PRÁTICA DE ESTÁGIO	25
10.1 Gestão da prática	25
10.2 Gestão de estágio	27
11 ESTRUTURA CURRICULAR	28
11.1 Matriz Curricular	29
11.2 Fluxograma do Curso	35
11.3 Distribuição de Créditos	36
11.4 Matriz Curricular – Ementário e Bibliografia	36
12 ESTRUTURA DE BLOCO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 98	
.12.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de história – PARFOR	99
13 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	104
14 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	112
15 RECURSOS	112
15.1 Humanos	112
15.1. Docentes	112
15.2 Materiais	112
15.2.1 Salas de aula	112
15.2.2 Outros espaços	114
15.2.3 Material bibliográfico	115
16 APOIO AO DISCENTE	115
17 AVALIAÇÃO	115
17.1 Da Aprendizagem	115
17.2 Do Currículo	116
17.3 autoavaliação do Curso	117
18 REFERÊNCIAS	119

1 INTRODUÇÃO

Desde 2007, os Estados e Municípios brasileiros, com a adesão ao Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, elaboraram Planos de Ações Articuladas - PAR, contendo diagnósticos dos sistemas locais e as demandas por formação de professores. A partir desses dados, viu-se a necessidade de formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica e implantação de uma política nacional de formação desses profissionais. E, por meio do Decreto nº 6.755, de janeiro de 2009, o MEC instituiu a Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica – PARFOR, com a finalidade de organizar os Planos Estratégicos da formação inicial e continuada, com base em arranjos educacionais acordados nos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação Docente (BRASIL, 2009a).

O PARFOR é resultado de um conjunto de ações do Ministério da Educação – MEC – realizado por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível (CAPES) e colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, dos Municípios, com a finalidade de atender a demanda dos professores das redes públicas de educação básica, sem a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira.

A Universidade Federal do Piauí aderiu ao PARFOR e, com isso, propõe este Projeto Pedagógico para o Curso de História de Primeira Licenciatura na modalidade presencial especial nos moldes propostos pelo Ato do Poder Executivo instituído pelo Decreto Nº. 6.755, de 29 de janeiro de 2009 (D.O.U de 20 de janeiro de 2009, Seção 1).

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História propõe a criação de um novo curso de graduação, na modalidade presencial especial, para a formação específica de Licenciados em História, para atuarem no ensino fundamental, obedecendo às Diretrizes Operacionais estabelecidas na Resolução CNE nº1, de 11 de fevereiro de 2009, que especifica as Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Primeira Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública. Este Programa é coordenado pelo MEC, em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) (BRASIL, 2009b).

Este projeto apresenta uma matriz pedagógica do Curso de História, que provém da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Além disso, procurou-se implementar igualmente as diretrizes do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFPI (BRASIL, 1996).

O que se propõe é o ofereci-

mento de 100 (cem) vagas por semestre para a Primeira Licenciatura, selecionadas por meio da Plataforma Freire, tendo por meta formar recursos humanos para o ensino fundamental e médio, para atuarem na região, no Estado, enfim.

Considerando que o homem é sujeito e objeto do conhecimento histórico, é função dos Cursos de História informar e formar os indivíduos com base no seu papel no processo histórico, uma vez que o profissional que se pretende formar deverá ser um sujeito crítico e ciente de sua condição de agente da história, eticamente envolvido com a construção de uma sociedade solidária e justa. Um profissional que participe efetivamente da construção de um sistema educacional comprometido com os valores democráticos; capaz de realizar interação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a construção de um conhecimento novo e de qualidade, que possa fornecer perspectivas sócio-culturais para a região.

O Curso pretende dar uma formação ao professor-pesquisador dentro de uma perspectiva multidisciplinar que lhe permita desenvolver saberes e habilidades voltadas ao ensino, à prática da pesquisa e extensão.

Este documento se fundamenta nas diretrizes e linhas de ação da política de formação dos profissionais ligados ao ensino e à pesquisa em história definidas pela Associação Nacional de História – ANPUH, pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível Superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena, Resoluções 01 e 02/2002 do Conselho Nacional de Educação, a Resolução UFPI/CEPEX Nº 177/2012 e Documento Norteador elaborado pela Comissão de Especialista de História – SESU – MEC para Autorização e Reconhecimento de Curso de História.

O Curso se propõe à formação de professor apto a lidar com a transformação do conhecimento e das práticas educativas e de pesquisa no contexto atual.

Esta proposta de currículo elege como áreas de formação o **Ensino** e a **Pesquisa** e se propõe a garantir uma formação ampla e ao mesmo tempo sólida, capacitando o profissional de História formado na UFPI para atuar como docente no Ensino Fundamental e Médio em instituições escolares. Essa formação se fundamenta nas orientações gerais a seguir relacionadas:

- instituição da modalidade Licenciatura, no período integral, conforme indicado na Plataforma Freire;
- instituição da estrutura curricular por bloco fechado, levando o aluno a matricular-se em todas as disciplinas do bloco curricular e assim propiciar condições concretas

para a conclusão do Curso no seu tempo ideal de duração;

- determinação do prazo máximo de duração de 06 (seis) anos;
- equilíbrio de carga horária das disciplinas curriculares, predominando aquelas de 60 horas, com exceção do estágio supervisionado;
- definição de princípios norteadores do currículo sobre os quais estão fundamentadas todas as disciplinas do Curso;
- definição de uma bibliografia básica e complementar para o Curso, a qual expressa uma literatura fundamental a ser perscrutada durante o Curso que representa a literatura teórico-metodológica essencial para uma formação profissional de qualidade.
- exigência de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, visando consolidar os estudos investigativos, realizados no decorrer do processo de formação, bem como estimular o graduando ao prosseguimento de estudos no nível de pós-graduação.
- articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As ideias propostas neste documento levam em consideração uma prática pedagógica e de pesquisa capaz de lidar com os desafios impostos pela sociedade da informação.

2 JUSTIFICATIVA

O Curso de Licenciatura em História do PARFOR é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais dos Estados que aderirem ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica e que não possuem formação adequada às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/1996). O professor fará sua inscrição nos cursos por meio de sistema desenvolvido pelo MEC denominado Plataforma Freire, no endereço da web <http://freire.mec.gov.br>, onde terá seu currículo cadastrado e atualizado. A partir da pré-inscrição dos professores e da oferta de formação pelas IES públicas, as secretarias estaduais e municipais de educação terão na Plataforma Freire um instrumento de planejamento estratégico capaz de adequar a oferta das

IES à demanda dos professores e às necessidades reais das escolas de suas redes. A partir desse planejamento estratégico, as pré-inscrições são submetidas pelas secretarias estaduais e municipais às IES públicas, que procederão à inscrição dos professores nos cursos oferecidos.

Esta proposta procura estar afinada com os interesses da política educacional proposta pelo PARFOR e em sintonia com o estágio atual do desenvolvimento da ciência histórica e, ao mesmo tempo, ao incorporar as disciplinas específicas, busca-se a flexibilidade suficiente para acompanhar o desenvolvimento dessa ciência, o que determina o perfil do profissional que o Curso pretende formar e a demanda social a ser atendida.

Nesse sentido, o Curso se destina exclusivamente aos professores inscritos no PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica), buscando, em colaboração com as secretarias de educação dos estados e municípios, ministrar cursos superiores gratuitos e de qualidade a professores em exercício das escolas públicas sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de dezembro de 1996.

O currículo deverá trabalhar com as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, teoria e prática, prevendo uma articulação entre os diferentes aspectos na formação do Licenciado em História. A política de formação deste projeto considera o domínio do processo de produção dos conteúdos, bem como o processo de transposição didática deles como requisitos básicos para formar licenciados competentes, não perdendo de vista as necessidades da sociedade em que se insere o Curso e o desenvolvimento recente da ciência histórica tal qual vem se desenvolvendo nas demais plagas brasileiras e estrangeiras.

2.1 Novas diretrizes curriculares

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394, de 20/12/1996) modificou a estrutura dos cursos de Graduação em História. Os pareceres subsequentes do Conselho Nacional de Educação, em especial de sua Câmara de Educação Superior, concederam plena autonomia na organização da matriz curricular, revogando o Parecer 377/62 de Newton Sucupira, de 19/12/1962, que estabelecia o currículo mínimo dos cursos de História. Além disso, definiram como obrigatórias apenas duas das quatro disciplinas pedagógicas antes obrigatórias (Psicologia da Educação e Estrutura e Funcionamento), ou seja, Didática e Prática de Ensino de História. Por intermédio da Resolução CNE nº 13, de 13/03/2002, a Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação estabeleceu novas diretrizes curriculares para os cursos de História, orientando nova formulação do projeto pedagógico do Curso. O art. 3º da referida Resolução enfatiza que a carga horária do

Curso de História “[...] deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a carga horária da licenciatura, a qual deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP Nº 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP Nº 28 de 02/10/2001”.

A Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Em seu art. 1º, define que essa carga horária será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, **2.970 (duas mil novecentas e setenta) horas**, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos (BRASIL, 2002), as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - **405 (quatrocentas e cinco) horas** de Prática como Componente Curricular, vivenciadas a partir do 1º semestre do Curso;
- II - **405 (quatrocentas e cinco) horas** de Estágio Curricular Supervisionado, a partir do 5º semestre do Curso;
- III - **1.830 (mil oitocentas e trinta) horas** de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - **210 (duzentas e dez) horas** para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Em seu parágrafo único, o art. 1º ressalta que os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

O art. 2º da Resolução define que a carga horária prevista no art. 1º, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos (BRASIL, 2002).

Esta proposta optou por oferecer a modalidade Licenciatura, privilegiando o princípio que norteia as novas diretrizes curriculares, isto é, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, e pretende discutir as transformações que atualmente estão ocorrendo no campo do conhecimento histórico e do ensino-aprendizagem, através de uma ampla revisão de literatura e de práticas até então cristalizadas.

Parte-se do pressuposto de que somos possuidores de saberes culturais, saberes esses entendidos, aqui, como o acervo de conhecimentos, entendimentos, realizações, progressos, regressões, utopias, desencantamentos, que resultam da aventura que construímos nas inter-relações sociais.

Nesse sentido, não devemos nos vangloriar de nossas aulas expositivas tradicionais,

pois elas só permitem que os alunos tomem notas e sejam avaliados no final de cada semestre letivo. Isso é instrução, transmissão de conhecimento, mas se nossas aulas tiverem somente o sentido de informar, nós, professores, seremos dispensáveis, pois os meios eletrônicos cumprem e cumprirão cada vez mais esse papel, sem maiores problemas.

Logo, precisamos de uma educação construtivista, na qual o graduando seja um sujeito capaz de propor e de questionar com base na criticidade. Defendemos, então, uma educação que desperte essa capacidade nos alunos. Consideramos que a proposta para repensarmos a nossa prática docente é a pesquisa, a reelaboração do conhecimento por alunos e professores de forma dialética e cotidiana. Isso não significa que as aulas expositivas devam ser suprimidas, mas repensadas, para que sejamos capazes de fazer a transposição do monólogo ao diálogo, em que alunos e professores possam usufruir das novas metodologias de ensino, permeadas pelas “novas tecnologias”, um universo acadêmico que exige novas competências e habilidades. Será muito difícil, a partir de agora, fazermos qualquer proposta de formação de professores e pesquisadores que não considere essas potencialidades, pois não acreditamos que a sociedade da informação solucionará todos os nossos problemas, e, nesse sentido, novamente, o grande desafio será inserir a pesquisa na gestão da aprendizagem, fazermos a reconstrução de uma construção já existente, partindo do que já está construído, do que já está disponível, do conhecimento posto para, a partir dele, refazermos, elaborarmos, juntos, professores e alunos, um conhecimento novo, de qualidade.

Nós, professores, temos que abrir mão de nosso narcisismo e compreendermos que os outros, os alunos, têm conhecimentos e habilidades que devem ser considerados, que são produtores de cultura, de um conjunto complexo de saberes que, se acionados de forma competente, metódica, poderemos, juntos, educados e educadores, enfrentar os desafios que nos circundam e nos angustiam. Daí porque considerar as falas, as propostas, as habilidades, as competências que existem em cada um de nós.

Precisamos de práticas docentes que não nos afaste de nossa imaginação, mas que nos faça reaprender a conviver e a dialogar com os outros, escutá-los com atenção analítica, mediar saberes. Precisamos de um novo sujeito do conhecimento, que reconheça o papel das tecnologias no contexto da sociedade da informação, mas que também compreenda a força das múltiplas criações, conservando e não destruindo, cooperando e não competindo de forma antropofágica, partilhando e não concentrando, incluindo e não excluindo, colocando a solidariedade no lugar da xenofobia, buscando a afetividade e a solidariedade.

Pensar a Licenciatura em História nesse contexto é aprender a aprender, criando possibilidades de saber, conhecer, fazer, viver junto e ser mais humano; uma relação de ensino-aprendizagem em que todos construam e pensem a sala de aula e os demais ambientes

de investigação como o *locus* privilegiado para perceber-se tensões, mas, acima de tudo, um espaço onde se possa debater e construir saídas de forma inteligente, criativa, planejada, e não espaços onde o mestre faz as suas preleções, transmite conteúdos, mas não forma um sujeito criativo exigido pela sociedade do conhecimento, que pressupõe e requer como ponto de partida a religação e circulação dos saberes e apto a ler o mundo de forma competente, crítica e criativa.

Talvez não se esteja apresentando nenhuma novidade do ponto de vista teórico-metodológico, mas o novo é propor uma modalidade de graduação em que os educadores façam uma revisão de suas práticas. E como fazer isso? Através de uma formação profissional que seja interdisciplinar e que indique metodologicamente as condições de possibilidades de comunicabilidade entre ciências e artes, ciências e tradições, razão e sensibilidades, artes e espiritualidade. Busca-se um curso de licenciatura que forme educadores abertos, reflexivos, críticos, utópicos. Seguindo esta trilha, precisamos aprender a religar a parte e o todo, o texto e o contexto, o global e o local, o universal e o planetário, conhecer minuciosamente a nossa ilha, sem perder de vista o horizonte. Queremos um professor que não seja uma caixa fechada e uniformizada, mas uma verdadeira caixa de Pandora, uma vez que se acredita numa educação em nível de graduação que promova as interfaces entre o mundo físico, biológico e cultural, entre o ensino e a pesquisa.

Nesse sentido, faz-se urgente a observação de algumas questões tais como:

- a necessidade da formação teórica e metodológica básica que permita ao graduando a compreensão, mínima que seja, dos níveis empírico e teórico que são a própria essência do conhecimento em história;
- dinamizar a discussão do caráter científico do conhecimento, sua produção, suas características e seus limites, permitindo a religação de saberes entre teorias e conteúdos das diferentes disciplinas ministradas na academia, permitindo ao graduando diminuir o fosso que separa a produção intelectual acadêmica do ensino fundamental e médio;
- possibilitar uma maior consciência e clareza, por parte dos docentes e dos discentes, em relação à pluralidade dos enfoques teóricos e metodológicos referentes à elaboração consequente do manuseio do conhecimento histórico;
- repensar o tronco único (e nem sempre respeitado em sua lógica) na estruturação dos conteúdos das disciplinas, sendo esse quase exclusivamente o da linearidade cronológica;
- construir um Projeto Pedagógico para os cursos que permita a religação dos saberes, a transposição didática e uma maior aproximação do graduando e futuro

docente com os problemas da sociedade na qual vive;

- permitir a verticalização dos saberes e práticas docentes e de pesquisa;
- possibilitar uma maior discussão sobre o contemporâneo e o domínio da ideia de que a História depende da perspectiva de análise fornecida pelo distanciamento no tempo.

Desta forma, os cursos devem ter como preocupação primordial a formação do profissional de História consciente e capaz do exercício da profissão, atentando para o fato de que o saber histórico é resultado de um trabalho produzido em tempo e espaços delimitados.

3 OBJETIVOS

Levando-se em consideração que o currículo compreende todo o conjunto de experiências da vida proposto pelo Curso, com vistas ao atendimento dos objetivos, incluídos os meios de avaliação, e, diante da constatação da necessidade de o currículo adaptar-se às necessidades e aos anseios da sociedade, entende-se que esse currículo deverá conter mais do que conteúdo a ser aprendido; deverá conter objetivos capazes de serem alcançados e que melhorem a vida do indivíduo, seja como cidadão, seja como profissional imerso em uma dada comunidade historicamente localizada.

Sendo a História considerada uma área do conhecimento capaz de conscientizar o homem sobre o seu papel no contexto sociocultural, os currículos dos cursos de História deverão permitir, portanto, a formação voltada para o real, evidentemente que dentro de uma perspectiva histórica. Assim, o conjunto de experiências proposto pelos cursos deverá atuar como um processo educativo que permita ao aluno conhecer o seu contexto histórico e nele atuar de forma consciente.

A História, enquanto conhecimento possibilita o desenvolvimento de aptidões voltadas para o ensino, a prática da pesquisa e extensão. Desta forma, o Curso deverá ter como preocupação primordial a formação do professor consciente e capaz do exercício da profissão, atentando para o fato de que o saber histórico é resultado de um trabalho produzido em tempo e espaço delimitados e que, por isso mesmo, pode gerar produtos diferentes.

Buscam-se cursos que discutam as transformações que atualmente estão ocorrendo no campo da pesquisa histórica e do ensino-aprendizagem, através de uma ampla revisão de literatura e de práticas docentes até então cristalizadas; cursos que formem e aperfeiçoem recursos humanos que atuem no ensino fundamental e médio, nas mais diversas áreas do conhecimento das ciências humanas e sociais; uma graduação que proporcione uma

experiência de pesquisa, possibilitando aos discentes desenvolverem projetos e construir conhecimento novo e de qualidade, alunos que sejam capazes de decifrar informações, ressignificá-las; que formem professores capazes de utilizar, de forma competente, os recursos didáticos, as ferramentas conceituais para transformarem a sala de aula numa oficina constante, lugar onde se constrói e se reconstrói o conhecimento; que formem professores capazes de informar e de formar sujeitos leitores do mundo e, principalmente, de suas individualidades e especificidades; cursos que instrumentalizem os futuros educadores a elaborarem um projeto de docência e de investigação da própria prática.

4 PRINCÍPIOS CURRICULARES

O currículo de um curso é o conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem, vivenciadas pelo aluno durante sua formação. É o currículo que assegura a formação para uma competente atuação profissional. Assim, as atividades desenvolvidas devem articular harmoniosamente as dimensões: humana, técnica, político-social e ética.

Nesta perspectiva, no decorrer do Curso de Licenciatura em História, devem ser considerados os seguintes princípios:

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** - este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possa compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- **Formação profissional para a cidadania** - a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos, possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- **Interdisciplinaridade** - este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.
- **Relação orgânica entre teoria e prática** - todo conteúdo curricular do Curso de Licenciatura em História deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do Curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

5 METODOLOGIA

O Curso terá caráter presencial e prevê as duas dimensões de alternância formativa integradas: o *tempo-escola* e o *tempo-comunidade*. As atividades tempo-escola serão realizadas nos meses de julho e de janeiro e mais dois encontros sistemáticos no intervalo de cada tempo-escola, totalizando 72 dias. O restante dos 200 dias letivos, mais especificamente, os 128 dias, serão destinados às atividades que configuram a dimensão tempo-comunidade, a serem realizadas no espaço sócio-profissional do aluno, onde ele deverá refletir sobre os problemas, discutir com a comunidade e colegas e levantar hipóteses acerca das soluções possíveis. Esta dimensão será concretizada em sala de aula, a cada retorno, para as atividades de tempo-escola, onde serão discutidas e socializadas. A integralização do Curso será no período de 4 (quatro) anos. Os conteúdos estão distribuídos na matriz curricular, caracterizada pelo regime de blocos de disciplinas, denominados de Módulos. A cada ano, serão integralizados dois Módulos, nos quais estão previstas atividades teóricas e práticas.

Trata-se de um curso regular presencial especial, ofertado para os professores da rede pública de ensino, em exercício, que ainda não possuem formação adequada, que tem como objetivo a formação de professores capacitados para exercerem funções de magistério na Educação Básica. Sua metodologia tem como base a *Pedagogia da Alternância*, caracterizada por duas dimensões: o tempo-universidade e o tempo-comunidade. As atividades referentes ao tempo-escola ou o tempo-universidade são realizadas nos meses de férias, julho e janeiro e/ou fevereiro. As do tempo-comunidade ocorrem no próprio espaço sócio-profissional do aluno, onde ele é incentivado a refletir, juntamente com os colegas e a comunidade, sobre problemas levantados no âmbito das disciplinas ministradas no tempo-universidade, para levantar hipóteses acerca das soluções possíveis.

A implantação deste currículo não deve limitar-se à operacionalização de um arranjo de conteúdos em disciplinas, devendo ir além da matriz curricular. Isto quer dizer que a questão fundamental não é a formalização de novos conteúdos, mas de uma nova mentalidade face aos objetivos do próprio Curso, o que deve estar ligado a sua função social. Portanto, o essencial é uma postura teórico-metodológica diante da própria disciplina e, portanto, frente ao processo social.

Há de existir uma associação de interesses tanto dos docentes quanto dos discentes. A nível docente, deverá ser tomada como medida necessária a continuação do processo de atualização do quadro docente do Curso, através de cursos de Teoria e Metodologia da História, atualização relativa a problemas de natureza epistemológica, bem como a intensificação da prática docente e da pesquisa histórica de caráter interdisciplinar. Deverá

haver sempre uma atualização da bibliografia utilizada no Curso. Deverá ser viabilizada uma política de atualização permanente, possibilitando uma reprogramação das próprias atividades docentes, de forma que essa atuação comporte ou dê mais espaço tanto à pesquisa quanto à extensão.

É importante trabalhar com disciplinas teóricas e práticas, que devem atender a dois objetivos: dar os mecanismos para compreensão da historicidade da própria história, bem como mostrar o processo de sua produção enquanto saber científico e permitir a identificação e a análise, nas disciplinas ditas de conteúdo, dos modelos teóricos sobre os quais esses conteúdos foram organizados. Supondo que há uma teoria que orienta a produção do saber histórico e ainda que essa teoria não necessariamente está colocada de forma explícita pelo historiador, deve-se fornecer instrumentos que permitam ao aluno identificá-la pela análise historiográfica.

O processo de formação teórica deve passar, necessariamente, pela Teoria da História, Metodologia da História, Métodos e Técnicas de Pesquisa, Leitura, Interpretação e Produção de Textos Históricos, além da Historiografia, possibilitando ao aluno a apreensão e a compreensão das demais disciplinas, dando organicidade ao Curso e possibilitando a inter-relação e a religação dos diversos conteúdos não mais em uma perspectiva cronológica, rompendo o elo causa-consequência da história episódica, agrupando os diferentes tipos de saberes produzidos a partir de sua filiação teórico-metodológica, o que será, certamente, um passo a mais no sentido da aproximação e da compreensão de que a história, como saber sistematizado e às vezes até cristalizado, é produzido em condições que são históricas.

6 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino-aprendizagem é o processo através do qual o aluno apreende as competências necessárias para exercer o ofício de historiador. Caracteriza-se como uma sequência ordenada; períodos de atividades com certo sentido, segmentos em que se pode notar uma trama hierárquica de atividades incluídas umas nas outras, que servem para dar sentido unitário à ação de ensinar. Esse processo envolve relações entre pessoas e está imbuído de várias sutilezas que o caracterizam, a exemplo de negociação, controle, persuasão, sedução. Por outro lado, em razão de seu caráter interativo, evoca atividades como: instruir, supervisionar, servir e colaborar. Também requer intervenções que, mediadas pela linguagem, manifestam a afetividade, a subjetividade e as intenções dos agentes. Nestas interações, o ensino e a aprendizagem são adaptações, (re)significados por seus atores e pelo contexto.

Porém, o que ocorre na sala de aula não é um fluir espontâneo, embora a espontaneidade não lhe seja furtada, dada a imprevisibilidade do ensino. É algo regulado por

padrões metodológicos implícitos. Isso quer dizer que há uma ordem implícita nas ações dos professores (racionalidade pedagógica ou pensamento prático), que funciona como um fio condutor para o que vai acontecer com o processo de ensino, o que implica dizer que o curso das ações não é algo espontâneo, mas sim decorrente da intersubjetividade e da deliberação, pela simples razão de o seu fundamento constituir a natureza teleológica da prática educativa e historiográfica.

O processo de ensino e de aprendizagem, embora intangível, materializa-se na ação de favorecer o aprendizado de uma cultura e/ou na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se uma *práxis situada*. Como *práxis*, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para tornar-se crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes capacitando-os para intervir nesse mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática social e moral, enfim, uma racionalidade.

Isso significa que pensar o processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Licenciatura em História implica definir os fins, os meios, os conteúdos, o papel do professor, o que é aprendizagem, as formas de avaliação. Resgatando a abordagem de ensino que este Projeto Pedagógico do Curso se orienta, o ensino e a aprendizagem estão fundamentados na racionalidade pedagógica prático-reflexiva, portanto, no princípio teórico-metodológico da reflexão na ação. No interior desta racionalidade, os elementos principais do processo de ensino são (re)significados e um novo sentido lhes é dado conforme nos mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 - As racionalidades pedagógicas do processo de ensino e de aprendizagem

Indicadores	Racionalidade pedagógica prático-reflexiva
Pressuposto	Através da prática reflexiva, forma-se um profissional competente, conhecedor e sensível, reflexivo e dedicado às questões que emanam do contexto de ação para melhoria da educação básica.
Educação	Arte. Atividade prática, ação comprometida ética e moralmente. Processo orientado tanto para a eleição de meios, como a de fins; rege-se por valores éticos e critérios imanentes ao processo de ensino. Ciência Moral. Subjetividade e Intersubjetividade.
Alunos	Heterogêneos, multidimensionais, ativos, interativos, construtores, éticos.
Professor	Agente histórico, reflexivo, pesquisador, autônomo, sujeito epistêmico, coparticipante do processo educativo. Talento artístico profissional. Emancipa-se pela pesquisa.
Prática educativa	Dinâmica e imprevisível; situada e criadora; reflexiva, articulada ao conteúdo dando-lhes significado. Ênfase no <i>como</i> e no <i>que</i> fazer. Subjetivada. Método: deliberação. É conscientemente teorizada, sendo capaz de informar e transformar, refletidamente a teoria que, por sua vez, informou-a. <i>Lócus</i> de sujeitos reflexivos e ativos.

Aprendizagem	Processo de aprender fazendo, significativa; estruturação de conceitos científicos, socioafetivos, espaço-temporal, estéticos, éticos e valorativos, humanísticos.
Planejamento	Significativo. Determinado em função das características biopsicossociais do grupo, coletivo; um guia de ação, flexível.
Avaliação	Processual, comprometida com a aprendizagem de cada aluno e de todos os que pertencem à ecologia escolar. Inclusiva.
Conhecimento	Ético e estético. Dinâmico. Inacabado. É subjetivado, heurístico. Situado na realidade. A postura dos sujeitos em relação ao conhecimento é a de conhecedor, interpretador.
Competência profissional	Utilização de saberes para encontrar soluções para a prática a partir da prática. Arte da prática, do diálogo e da pesquisa. Autonomia para deliberar. Como fazer? A Reflexão é ética; volta-se para os fins éticos da intervenção (prudência); dos meios e as consequências da ação deliberativa.
Práxis	Situada e criadora.

Fonte: Elaboração dos Autores. Teresina (2008).

Diante deste referencial teórico do processo de ensino, cabe especificar qual o papel do aluno e do professor.

6.1 O papel do aluno

Pela forma como o currículo se organiza, o aluno do Curso de Licenciatura em História é um dos sujeitos do processo de ensinar e aprender. Nesse processo de construção de conhecimento, ele deve assumir uma postura de curiosidade epistemológica, marcada pelo interessar-se por novas aprendizagens e desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo atitudes de ética e de humanização, responsabilidade e espírito crítico-reflexivo.

6.2 O papel do professor

A natureza epistemológica do papel do professor está condicionada a uma inteligibilidade ou a um saber-fazer (por isso também é intelectual) que fomenta saberes que vão além de saberes éticos, morais e técnico-científicos. Requer saberes interpessoais, pessoais e comunicacionais, para que a relação estabelecida entre alunos e professores possa favorecer o processo de ensino e de aprendizagem.

No Curso de Licenciatura em História, estes saberes assumem importância, uma vez que os professores, agindo como mediadores do conhecimento, podem desempenhar papéis de orientadores e de preceptores. **Os orientadores** são professores vinculados ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Piauí, todos com formação profissional na área de História. Também são orientadores aqueles professores que acompanham o

7 PERFIL DO PROFISSIONAL

O Curso propõe formar um licenciado, não só proficiente na área, como também abordar temas relativos à realidade da escola, discutindo seus problemas e perspectivas de ação pedagógica. Considerando o papel do homem tanto como sujeito quanto como objeto da história e, ainda, a função do Curso de História de fornecedora dessa consciência, o profissional que se pretende formar deverá:

- exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- ter consciência do seu papel como agente social que, como cidadão e como profissional, compreenda a realidade em que se insere, ao mesmo tempo em que domine as formas de produção e reconstrução do saber a respeito desse contexto sócio-cultural no qual está imerso;
- compreender que as diversas visões de mundo correspondem não só a práticas sócio-culturais diferenciadas, como processos diferenciados de produção de saberes e práticas;
- dominar os conteúdos da área e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de ensino-aprendizagem;
- adquirir elementos que permitam a identificação, nos conteúdos programáticos e na bibliografia do Curso, diferentes posições teóricas e metodológicas que orientarão a elaboração do seu conteúdo e do ensino visando à aprendizagem do aluno;
- identificar a posição do Brasil e do Piauí no contexto das nações e as injunções e interesses que permeiam essas relações;
- atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativas e pedagógicas;
- compreender a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores e interação com a realidade e com os demais indivíduos, na qual são colocados em uso capacidades pessoais.

8 COMPETÊNCIAS

O parecer CNE/CP 009/2001, no que concerne à formação do professor, aponta para três competências nucleares que devem fundamentá-la: a **competência teórico-prática**, que consiste na investigação de saberes já proclamados e na produção científica fundada no

inusitado. Ela exige do professor liderança intelectual aliada ao papel de educador; ou seja, que tenha uma prática pedagógica norteada pela incessante busca de conhecimentos; a **competência dialógica**, que se caracteriza pela compreensão do educador como agente de interlocução entre a escola e a sociedade. O processo dialógico deve levar em conta: a interação entre os agentes das instituições de ensino em si, os diferentes segmentos em cada instituição de ensino, os espaços educacionais e as políticas públicas, a escola com a sociedade, construindo um projeto pedagógico que valorize a importância da instituição escolar na comunidade, e da escola com o homem, respeitando-se o aluno real. Por fim, a **competência ética**, que diz respeito à grandeza e à responsabilidade de ser educador, cuja prática é inerente à responsabilidade científica e à responsabilidade pela vida. Essa competência determina a construção de um projeto pedagógico fundado em relações de respeito entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem, a consciência de que o professor é uma pessoa pública cujos valores ultrapassam a sala de aula, repudiando ideologias e práticas transgressoras da dignidade humana.

Ao professor de História, além do domínio dos conhecimentos específicos que norteiam sua abordagem teórica, a compreensão, a identificação e a resolução de outras questões inerentes à sua prática profissional fazem-se necessárias. Cabe-lhe, portanto, saber avaliar criticamente sua atuação e o contexto em que atua, interagindo cooperativamente com os profissionais da educação e com a sociedade.

No tocante às competências e às habilidades específicas do professor de História, é necessário que o mesmo, além daquelas competências inerentes a qualquer educador, seja capaz de:

- dominar as concepções teóricas e metodológicas que orientam o trabalho docente;
- dominar a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- distinguir diferentes relações de tempo e espaço;
- dominar os conhecimentos inerentes às diferentes épocas e civilizações, bem como suas inter-relações e conteúdos que integram o currículo do Ensino Básico;
- dominar conteúdos básicos sobre a pesquisa, a produção e a difusão de saberes historiográficos, no âmbito acadêmico das instituições de ensino, museus, arquivos e projetos de preservação da memória e do patrimônio cultural, em consonância com o que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- dominar conteúdos que integram o currículo do Ensino Básico;
- dominar os conteúdos a serem socializados, os seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar.
- produzir, criticar e transmitir conhecimentos, visando à aprendizagem do aluno;

- distinguir a História enquanto disciplina da história vivida;
- perceber a historicidade em todas as manifestações sociais e culturais;
- reconhecer e valorizar as diferenças presentes nas práticas sociais, o acolhimento e o trato da diversidade.

9 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Na finalização dos créditos da Licenciatura, há expectativa da formação de um profissional da educação básica, isto é, um professor licenciado em História que possa atuar na segunda fase do ensino fundamental e no ensino médio, tanto na rede pública quanto na rede privada. A meta é formar um profissional que tenha compromisso social e político com a docência e que seja capaz de repensar constantemente sua prática.

9.1 Perfil dos egressos

Ao final do Curso, os **licenciados** em História deverão:

- dominar o processo de produção do conhecimento histórico em suas diversas perspectivas;
- dominar os conteúdos que integram o currículo do Ensino Básico na área, bem como das dimensões legal, social, política e econômica da educação básica;
- ser capazes de refletir sobre o conhecimento produzido, utilizando-se de metodologias e técnicas, no ensino de História, adequadas ao exercício pedagógico;
- ser capazes de transformar o saber acadêmico em saber escolar e de atuar na defesa da melhoria do ensino fundamental e médio, no principal espaço social do ofício: a escola;
- ser capazes de ensinar, pesquisar e intervir na realidade escolar.

9.2 Habilidades dos egressos

Ao final do Curso, os **licenciados** deverão:

- dominar os conceitos estruturadores e os conteúdos básicos da História;
- usar criatividade, postura crítica na investigação e produção de novos conhecimentos sobre o campo que possibilite o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transformação do

- conhecimento científico, em matéria de ensino, para os diferentes níveis de ensino;
- dominar as novas tecnologias e técnicas pedagógicas adequadas aos diversos conteúdos ministrados e aplicadas ao ensino;
 - utilizar abordagens didático-pedagógicas adequadas ao ensino de História, no Ensino Fundamental e Médio;
 - planejar e avaliar as atividades didáticas com a finalidade de orientar a aprendizagem e o conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação;
 - ter a capacidade de autogerenciamento do desenvolvimento profissional e a compreensão dos valores expirados na sociedade.

10 POLÍTICA DE PRÁTICA E ESTÁGIO

10.1 Gestão da prática

O Curso de História oferece os elementos necessários para a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico e seus desdobramentos, como condição essencial a um melhor entendimento do presente, ao exercício da cidadania e à inserção do indivíduo na sociedade. A dimensão pedagógica, no Curso de História, na modalidade de Licenciatura, será desenvolvida, a partir do quinto semestre, tendo em vista a necessidade de associar prática pedagógica à conteúdo, de forma sistemática e permanente. A estrutura da prática de ensino revela a preocupação com a necessidade de desenvolver o domínio dos conteúdos a serem socializados, ligando-os aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar e, sobretudo, com a necessidade do desenvolvimento das competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

Esta proposta para o Curso de História está preocupada com a dimensão pedagógica para que a matriz curricular não fique reduzida a um espaço isolado, restrita ao estágio e desarticulada do restante do Curso. Nesse sentido, a prática de ensino e outras disciplinas pedagógicas estão presentes a partir da metade do Curso, permeando todo o processo de formação do professor, no interior das áreas e das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, visando a promover a articulação das diferentes práticas pedagógicas, numa perspectiva interdisciplinar.

Em consonância com a Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, o Curso de História estrutura a dimensão pedagógica com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações

realizadas e a resolução de situações-problema. A presença da prática profissional na formação do professor do Curso de História não prescinde da observação e da ação direta, devendo ser enriquecida com tecnologias da informação. Daí a necessidade de um laboratório de informática para operacionalização de tratamento de documentos primários e uso da técnica da história oral e um laboratório de multimeios com tela de projeção, sistema de som, retroprojetor, notebook e data-show, além de mapoteca e de um acervo de filmes e documentários referentes aos diferentes conteúdos ministrados.

Preocupada com a articulação teoria-prática, no Curso de Licenciatura em História, a dimensão pedagógica inclui a disciplina **Teoria e Metodologia do Ensino de História**, que será ministrada em disciplinas do Núcleo Específico, que possibilitem a transformação do conhecimento histórico, produzido nas áreas de História Antiga e Medieval, História Moderna e Contemporânea, História da América e História do Brasil e do Piauí, em matéria de ensino. Além disso, integram também a dimensão pedagógica 08 (oito) outras disciplinas oferecidas pelo Centro de Ciências da Educação da UFPI.

A matriz curricular da dimensão pedagógica ficará assim constituída com a carga horária de 480 (quatrocentos e oitenta) horas, sendo:

- a) 60 horas equivalente a 01 (uma) disciplina.
- b) 480 horas, divididas em 08 (oito) disciplinas de 60 horas cada.

Assim, a dimensão pedagógica compreenderá as seguintes disciplinas:

- Metodologia do Ensino de História – 60 horas
- Filosofia da Educação – 60 horas
- Psicologia da Educação – 60 horas
- Sociologia da Educação – 60 horas
- História da Educação – 60 horas
- Didática – 60 horas
- Legislação e Organização Básica – 60 horas
- Avaliação da Aprendizagem – 60 horas

10.2 Gestão do estágio

O estágio curricular supervisionado tal como foi definido na lei 6.494/77 e pelas posteriores medidas que o regulamentam, entre elas o parecer CNE/CP 09/2001, de

08/05/2001 (que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura), possibilitará ao graduando aprender a ser professor-pesquisador. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O estágio curricular supervisionado de ensino é o momento da formação em que os alunos efetivam, sob a supervisão de profissionais experientes da escola e do Curso de Licenciatura em História, o exercício da docência e as outras atividades ligadas ao ambiente escolar, tais como diagnóstico escolar, participação nas reuniões de planejamento, projeto pedagógico da escola, observações de aulas, preparação de planos de ensino e planos de aula etc. Esta é a ocasião para verificar-se e provar-se a realização das competências exigidas na prática profissional, especialmente no que se refere à docência.

O estágio curricular supervisionado de ensino, com um total de **405 (quatrocentas e cinco) horas**, deve iniciar-se a partir do sexto semestre do Curso de História, modalidade Licenciatura, sob a responsabilidade da Universidade Federal do Piauí, nas escolas da rede pública de educação básica da região, conveniadas com a UFPI. A atuação ocorrerá, sobretudo, nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio. O tempo de duração previsto na escola é de dois meses, intercalados ou não, a cada semestre, pois, dessa maneira, permite a adequação às especificidades das diferentes instituições escolares de ensino em termos de tamanho, localização, turno e clientela.

O **Coordenador de Estágios** do Curso de História terá as seguintes atribuições: coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha das escolas da rede pública de educação básica para estágio; solicitar a assinatura de convênios ao Coordenador de Estágios da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e cadastrar as referidas escolas para estágios; apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio e manter registros atualizados sobre os estagiários do Curso.

O **Professor Orientador de Estágio** terá as seguintes atribuições: proceder, em conjunto com o colegiado de professores do Curso e do coordenador de estágios, a escolha das escolas; e planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com os estagiários e o professor responsável pela disciplina nas escolas.

11 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura do Curso de Licenciatura em História contempla as mudanças a serem implementadas pela adoção do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFPI e das Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, propostas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e formuladas a partir da aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9394/96).

A Licenciatura em História, conforme o modelo da *Pedagogia da Alternância*, funcionará nos turnos matutino e vespertino, nos períodos de férias do calendário universitário. A matriz curricular do Curso de Licenciatura em História se articula profundamente com a formação do profissional da educação que irá atuar no ensino fundamental e médio. Oportuniza também suportes teóricos e metodológicos específicos da área de História para trabalhar os conteúdos não como fim, mas como meio, onde a transposição destes seja sempre problematizadora, significando fazer da indissociabilidade ensino-pesquisa o eixo norteador de sua prática pedagógica. Disto resulta que não será suficiente o domínio ou a apropriação crítica do conteúdo, mas a centralidade recairá na preocupação com o processo de produção do conhecimento histórico. Levam-se em consideração, da mesma forma, conceitos fundamentais da escrita da História e/ou do ofício do historiador – como tempo, espaço e fontes – para compreensão das relações que homens e mulheres estabelecem nas sociedades em que vivem.

O Curso de **Licenciatura em História** terá uma carga horária de **2.970 (duas mil novecentas e setenta) horas**, sendo 2.760 (duas mil setecentas e sessenta) horas de disciplinas e 210 (duzentas e dez) horas de atividades acadêmico-científico-culturais (atividades complementares). O Núcleo de Formação Comum para as licenciaturas (disciplinas com dimensão pedagógica) terá 480 (quatrocentas e oitenta) horas e o Núcleo Optativo, 90 (noventa) horas. Será integralizado em, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos letivos e, no máximo, em 12 (doze) semestres ou 6 (seis) anos. O Curso será oferecido com uma entrada de, no máximo, 50 alunos por turma.

No que se refere ao **Estágio Supervisionado**, o mesmo terá **405 (quatrocentas e cinco) horas**, a partir do início da segunda metade do Curso de **Licenciatura**. Assim, a partir do sexto semestre, o aluno de Licenciatura deve cumprir obrigatoriamente as seguintes disciplinas:

ORDEM	DISCIPLINA	CH
1	Estágio Supervisionado I	75
2	Estágio Supervisionado II	90
3	Estágio Supervisionado III	120
4	Estágio Supervisionado IV	120
Carga Horária Total do Estágio Supervisionado		405

11.1 Matriz Curricular

Desta forma, a sugestão de fluxo de integração curricular do Curso de **Licenciatura**

em História será de **2.970 (duas mil novecentas e setenta) horas** distribuídas na Matriz

Curricular semestral da seguinte maneira:

1º SEMESTRE

Módulo I						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-	-	15
2.	Fundamentos de Metodologia Científica	2.1.0	30	15	-	45
3.	Leitura e Produção de Textos	3.1.0	45	15	-	60
4.	História da Educação	3.1.0	45	15*	-	60
5.	Filosofia da Educação	3.1.0	45	15*	-	60
6.	Sociologia da Educação	3.1.0	45	15*	-	60
7.	Introdução aos Estudos Históricos	3.1.0	45	15*	-	60
Total		18.6.0	270	90	-	360
* Prática como componente curricular (PCC): 60 h						

2º SEMESTRE

Módulo II						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	Teoria da História I	4.0.0	60	-	-	60
2.	Arqueologia	3.1.0	45	15	-	60
3.	História Ibérica	4.0.0	60	-	-	60
4.	História Antiga	3.2.0	45	30*	-	75
5.	Psicologia da Educação	3.1.0	45	15*	-	60
6.	Legislação e Organização Básica da Educação	3.1.0	45	15	-	60
Total		20.5.0	300	755	-	375
* Prática como componente curricular (PCC): 45 h						

3º SEMESTRE

Módulo III						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	Teoria da História II	4.0.0	60	-	-	60
2.	História Medieval	3.1.0	45	15*	-	60
3.	História da América Afro-portuguesa	3.1.0	45	15*	-	60
4.	Antropologia Cultural	3.0.0	45	-	-	45
5.	Didática Geral	2.2.0	30	30*	-	60
6.	Ética e Educação	4.0.0	60	-	-	60
Total		19.4.0	285	60	-	345
* Prática como componente curricular (PCC): 60 h						

4º SEMESTRE

Módulo VI						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	História Moderna I	2.1.0	30	15*	-	45
2.	História do Brasil Império	3.1.0	45	15*	-	60
3.	História Indígena	3.0.0	45	-	-	45
4.	História da Ideias Políticas e Sociais	3.0.0	45	-	-	45
5.	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	45	15*	-	60
6.	Metodologia do Ensino de História	2.2.0	30	30*	-	60
Total		16.5.0	240	75	-	315
* Prática como componente curricular (PCC): 75 h						

5º SEMESTRE

Módulo VI						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	História Moderna II	2.1.0	30	15*	-	45
2.	História do Brasil República	3.1.0	45	15*	-	60
3.	História da África	2.1.0	30	15*	-	45
4.	Disciplina Optativa	3.0.0	45	-	-	45
6.	Estágio Supervisionado I	0.0.5	-	-	75	75
Total		10.3.5	150	45	75	270
* Prática como componente curricular (PCC): 45 h						

6º SEMESTRE

Módulo VI						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	Total
1.	História Contemporânea I	3.1.0	45	15*	-	60
2.	História do Contemporâneo	3.1.0	45	15*	-	60
3.	Métodos e Técnicas de Pesquisa em História	3.1.0	45	15	-	60
4.	Gestão e Organização do Trabalho Educativo	3.1.0	45	15*	-	60
5.	LIBRAS	2.2.0	30	30*	-	60
6.	Estágio Supervisionado II	0.0.6	-	-	90	90
Total		14.6.6	210	90	90	390
* Prática como componente curricular (PCC): 75 h						

7º SEMESTRE

Módulo VI						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			Total
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	
1.	História Contemporânea II	3.1.0	45	15*	-	60
2.	História do Piauí I	3.1.0	45	15*	-	60
3.	Disciplina Optativa	3.0.0	45	-	-	45
4.	TCC I	2.2.0	30	30	-	60
5.	Estágio Supervisionado III	0.0.8	-	-	120	120
Total		11.4.8	165	60	120	345

* Prática como componente curricular: 30h

8º SEMESTRE

Módulo VI						
Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			Total
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	
1.	História do Piauí II	3.1.0	45	15*	-	60
2.	Historiografia Brasileira	4.0.0	60	-	-	60
3.	História das Américas I	4.0.0	60	-	-	60
4.	TCC II	1.3.0	15	45	-	60
5.	Estágio Supervisionado IV	0.0.8	-	-	120	120
Total		12.4.8	180	60	120	360

* Prática como componente curricular: 15 h

Ordem	Nome das Disciplinas	Créditos	CH Semestral			Total
			Teórico	Prático	Teórico-Prático	
1.	História das Américas II	3.0.0	45	-	-	45
2.	Historiografia Piauiense	3.0.0	45	-	-	45
3.	História e Movimentos Sociais	3.0.0	45	-	-	45
4.	História, Literatura e Teatro	3.0.0	45	-	-	45
5.	História e Memória	3.0.0	45	-	-	45
6.	História e Cidade	3.0.0	45	-	-	45
7.	História e Patrimônio Cultural	3.0.0	45	-	-	45
8.	História e Gênero	3.0.0	45	-	-	45
9.	História do Tempo Presente	3.0.0	45	-	-	45
10.	História da Infância e da Juventude	3.0.0	45	-	-	45
11.	História e Cinema	3.0.0	45	-	-	45
12.	História, Arte e Cultura	3.0.0	45	-	-	45
13.	Cultura Brasileira	3.0.0	45	-	-	45
14.	Formação Econômica do Brasil	3.0.0	45	-	-	45
15.	História e Meio Ambiente	3.0.0	45	-	-	45

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

Total de Disciplinas (Obrigatórias e Optativas)	1.830 h
Estágio Supervisionado	405 h
(*) Prática como Componente Curricular	405 h
TCC	120 h
TOTAL	2.760h
Atividades Complementares	210h
TOTAL GERAL	2.970h

11.2 Fluxograma do Curso

FLUXOGRAMA DO CURSO										
MÓDULO 1	MÓDULO 2	MÓDULO 3	MÓDULO 4	MÓDULO 5	MÓDULO 6	MÓDULO 7	MÓDULO 8	DISCIPLINAS OPTATIVAS		
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO 1 . 0 . 0 15	TEORIA DA HISTÓRIA I 4 . 0 . 0 60	TEORIA DA HISTÓRIA II 4 . 0 . 0 60	HISTÓRIA MODERNA I 2 . 1 . 0 45	HISTÓRIA MODERNA II 2 . 1 . 0 45	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA DO PIAUÍ II 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS II 3 . 0 . 0 45	HISTORIOGRAFIA PIAUIENSE 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA E MOVIMENTOS SOCIAIS 3 . 0 . 0 45
FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA 2 . 1 . 0 45	ARQUEOLOGIA 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA MEDIEVAL 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA DO PIAUÍ I 3 . 1 . 0 60	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA 4 . 0 . 0 60	LITERATURA, TEATRO E HISTÓRIA 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA E MEMÓRIA 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA E CIDADE 3 . 0 . 0 45
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA IBÉRICA 4 . 0 . 0 60	HISTÓRIA DA AMÉRICA AFRO-PORTUGUESA 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA INDÍGENA 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA DA ÁFRICA 2 . 1 . 0 45	MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA EM HISTÓRIA 3 . 1 . 0 60	TCC I 2 . 2 . 0 60	HISTÓRIA DAS AMÉRICAS I 4 . 0 . 0 60	HISTÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA E GÊNERO 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE 3 . 0 . 0 45
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 3 . 1 . 0 60	HISTÓRIA ANTIGA 3 . 2 . 0 75	ANTROPOLOGIA CULTURAL 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS 3 . 0 . 0 45	DISCIPLINA OPTATIVA 3 . 0 . 0 45	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO 3 . 1 . 0 60	DISCIPLINA OPTATIVA 3 . 0 . 0 45	TCC II 1 . 3 . 0 60	HISTÓRIA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA E CINEMA 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA, ARTE E CULTURA 3 . 0 . 0 45
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO 3 . 1 . 0 60	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 3 . 1 . 0 60	DIDÁTICA 2 . 2 . 0 60	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3 . 1 . 0 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 0 . 0 . 5 75	LIBRAS 2 . 2 . 0 60	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 0 . 0 . 8 120	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV 0 . 0 . 8 120	CULTURA BRASILEIRA 3 . 0 . 0 45	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL 3 . 0 . 0 45	HISTÓRIA E MEIO AMBIENTE 3 . 0 . 0 45
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO 3 . 1 . 0 60	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 3 . 1 . 0 60	ÉTICA E EDUCAÇÃO 4 . 0 . 0 60	METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA 2 . 2 . 0 60		ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 0 . 0 . 6 90			OBRIGATÓRIO CURSAR 02 (DUAS) DISCIPLINAS OPTATIVAS		
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS 3 . 1 . 0 60										
TOTAL MÓDULO 1 18 . 6 . 0 360	TOTAL MÓDULO 2 20 . 5 . 0 375	TOTAL MÓDULO 3 19 . 4 . 0 345	TOTAL MÓDULO 4 18 . 5 . 0 315	TOTAL MÓDULO 5 10 . 3 . 5 270	TOTAL MÓDULO 6 14 . 6 . 6 390	TOTAL MÓDULO 7 11 . 4 . 8 345	TOTAL MÓDULO 8 12 . 4 . 8 360			

CARGA HORÁRIA TOTAL		2870 h
Disciplina:		1830 h
TCC:		120 h
Estágio Supervisionado:		405 h
Prática como Componente Curricular		405 h
Atividades complementares:		210 h

NOME DA DISCIPLINA	
NÚMERO DE CRÉDITOS (TEÓRICO - PRÁTICO - ESTÁGIO)	CARGA HORÁRIA

11.3 Distribuição de Créditos

Os créditos estão classificados em teórico, prático/prática como componente curricular e teórico-prático, sendo este último sob a forma de estágio obrigatório supervisionado, em concordância com a natureza dos conteúdos curriculares, sendo 15 horas equivalentes a um crédito.

11.4 Matriz Curricular – Ementário e Bibliografia

1º SEMESTRE – MÓDULO I

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS:
1. Seminário de Introdução ao Curso	15h/a	1.0.0

EMENTA:

Apresentar ao aluno a estrutura física e funcional do Curso e da instituição. Expor a filosofia, objetivo, metodologia do Curso, perfil do profissional em formação, áreas de atuação, disciplinas com as respectivas ementas e critérios de avaliação.

Bibliografia Básica

PIAUI, UFPI. *Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012*. Normas para funcionamento dos cursos de Graduação. Teresina: Edufpi, 2012.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do PARFOR- UFPI – Segunda Licenciatura*. Teresina: 2010.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do PARFOR- UFPI – Primeira Licenciatura*. Teresina: 2011.

_____. Resolução CEPEX/UFPI 105/05, de 28 de junho. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI*.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. *Diário Oficial da União*, DF, 19 fev. 2002. Disponível em < <http://mec.gov.br>>, Acesso em: mar. 2009.

_____. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. *Diário Oficial da União*, DF, 18 fev. 2002. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf>, Acesso em: mar. 2009.

PIAUÍ, UFPI. Resolução CEPEX/UFPI 199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária*. Teresina, 2003.

_____. *Estatuto da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.

_____. *Regimento Geral da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.

DISCIPLINA: 2. Fundamentos de Metodologia Científica	CARGA HORÁRIA: 30h/a	CRÉDITOS: 1.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

O Conhecimento, a ciência e o método científico. Tipos de Conhecimento. As técnicas e modalidades de registros de textos históricos: esquema, resumo e resenha; normatização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento. Formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. de. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

CERVO, A.; BERVIAN, P. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2004.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. *Resenha*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SEVERINO, A. J. *Metodologia científica*. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, I. B. de. *O prazer da produção científica: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos*. 11. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

DEMO, P. *Introdução à metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1987.

RAMPAZZO, L. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

_____; ANDRADE, M. M. de. *Manual de elaboração de referências bibliográficas*. São Paulo: Atlas, 2001.

DISCIPLINA: 3. Leitura e Produção de Textos	CARGA HORÁRIA: 30h/a	CRÉDITOS: 1.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Leitura e Compreensão de Textos. Processo de Criação do Texto Escrito. Descrição. Narração. Dissertação.

Bibliografia Básica

FARACO, C. A; MANDARIK, D. *Prática de redação para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FARACO, C. A; TEZZA, C. *Prática de textos: língua portuguesa para nossos estudantes*. Petrópolis: Vozes, 1992.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Bibliografia Complementar

INFANTE, U. *Do texto ao texto*. São Paulo: Scipione, 1991.

MARTINS, D. S.; ZILBERNOP, L. S. *Português instrumental*. Porto Alegre: Prodil, 1979.

MARTINS, M. H. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, E. T. da. *O ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1984.

GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980.

DISCIPLINA: 4. História da Educação	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Fundamentos teórico-metodológicos e importância na formação do educador. Principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas na história da humanidade. Visão histórica dos elementos mais significativos da educação brasileira e piauiense, considerando o contexto social, político econômico e cultural de cada período.

Bibliografia básica

BRITO, I. S. *História da educação no Piauí*. Teresina: EDUFPI, 1996.

FARIA FILHO, L. M. de, (Org.). *Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes*. Belo Horizonte: HG Edições, 1999.

FERRO, M. do A. B. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

MANACORDA, M. A. *O princípio educativo em Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MONLEVADE, J. *Educação pública no Brasil: contos & descontos*. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 1997.

SAMPAIO, A. *Velhas escolas – grandes mestres*. Esperantina: Prefeitura Municipal, 1996.

SAVIANI, D. et al. (Org.) *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. Campinas: Autores Associados/HISTED BR, 1998.

VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, F. de. *A transmissão da cultura*, parte 3 da 5. ed. de “A Cultura Brasileira”. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DI GIORGI, C. *Escola nova*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992.

HILSDORF, M. L. S. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo, SP: Pioneira-Thomson Learning, 2003.

RIBEIRO, M. L. S. *História da educação brasileira: a organização escolar*. 12. ed. São Paulo, SP: Cortez Editoras/Autores Associados, 1992.

SAVIANI, D. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SOUZA, R. F. *História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX* (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA: 5. Filosofia da Educação	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação, relação entre educação, pedagogia, ensino.

Bibliografia básica

- ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- GHIRALDELLETTI Jr., P. *Filosofia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- IMBERT, F. *A questão da ética no campo educativo*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- KANT, E. *Sobre a pedagogia*. Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.

Bibliografia complementar

- BRITO, E. F. de; CHANG, L. H. (Org.). *Filosofia e Método*. São Paulo: Loyola, 2002.
- BULCÃO, E. B. M. *Bachelard: Pedagogia da razão, pedagogia da imaginação*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- IMBERNON, F. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- ZUIN, A. A. S. *Indústria cultural e educação: o novo canto da sereia*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- OSMON, H. A. *Fundamentos filosóficos da educação*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA: 6. Sociologia da Educação	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

O campo da Sociologia da Educação: surgimentos e correntes teóricas. A escola e os sistemas de ensino nas sociedades contemporâneas. O campo educativo: sujeitos, representações sociais e espaços educativos.

Bibliografia básica

- GOMES, A. I. P. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- LAHIRE, B. *Sucesso escolar nos meios populares: razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.
- MEKSENAS, P. *Sociologia da educação – introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- PESSOA, X. C. *Sociologia da educação*. Campinas, SP: Alínea, 2001.

PETITAT, A. *Produção da escola; produção da sociedade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Bibliografia complementar

DURKHEIM, E. *Educação e sociologia*. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MENDONÇA, A. W.; BRANDÃO, Z. (Org.). **Porque não lemos Anísio Teixeira? Uma tradição esquecida**. Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). *Escritos de educação*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

PESSOA, X. C. *Sociologia da educação*. Campinas, SP: Alínea, 2001.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. *Bourdieu e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____; ROMANELLI, G; ZAGO, N. (Org.). *Famílias e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

DISCIPLINA: 7. Introdução aos Estudos Históricos	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A natureza do conhecimento histórico. Os conceitos fundamentais da história. As suas formas de explicação. O seu campo atual de estudos. Os diferentes referenciais historiográficos. A reflexão sobre o ofício do historiador. O pensamento histórico e as correntes historiográficas do século XIX: o Historicismo alemão, a Escola Metódica francesa e o Positivismo.

Bibliografia básica

BLOCH, M. *A apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, P. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARR, E. H. *Que é história?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FONTANA, J. *História: análise do passado e projeto social*. Bauru, SP: Edusc, 1998.

HOBSBAWN, E. *Sobre história*. São Paulo: Cia das letras, 1997.

SEIGNOBOS, C. V.; LANGLOIS, C. *Introdução aos estudos históricos*. São Paulo: Ed. Renascença, 1946.

Bibliografia Complementar

BOURDÉ, G.; MARTIN, H. *As escolas históricas*. Lisboa: Europa América, 2000.

BURKE, P. *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CANNADINE, D. (Coord.). *Que é a história hoje?* Lisboa: Gradiva, 2006.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand, 1990.

COLLINGWOOD, R. G. *Idea de la Historia*. México: Fondo de La Cultura Economica, 1956.

FENELON, D. R.; MACIEL, L. A.; ALMEIDA, P. R. de; KHOURY, Y. A. (Org.). *Muitas memórias, outras histórias: cultura e o sujeito na história*. São Paulo: Olho d'água, 2004.

LE GOFF, J. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____; NORA, P. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

2º SEMESTRE – MÓDULO II

DISCIPLINA: 1. Teoria da História I	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 4.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENT

A:

História e historiografia. História e iluminismo. História positivista. Historicismo. História e Ciência Social. A crítica da razão histórica: a filosofia alemã. A sociologia francesa e a "Escola" dos Annales. Tradição marxista.

Bibliografia básica

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BLOCH, M. *A apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, P. *A escola dos annales*. São Paulo: Unesp, 1997.

_____. *A escrita da história*. São Paulo: Unesp, 1997.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CERTEAU, M. de. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

CHARTIER, R. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand, 1990.

DOSSE, F. *A história em migalhas*. São Paulo: Edusc, 2003.

FERNANDES, F. (Org.). *Marx. Engels. História*. São Paulo: Ática, 2001.

FEVRE, L. *Combates pela história*. Lisboa: Presença, 1989.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

MOTA, C. G. (Org.). Face ao vento: manifesto dos Anais Novos (1946). In: *Febvre*. São Paulo: Ática, 1989.

RODRIGUES, J. H. *História e historiografia*. Petrópolis: Vozes, 1970.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia complementar

BENJAMIN, W. *Rua de mão única*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DUBY, G. *A história da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HILL, C. *O Mundo de ponta-cabeça: Idéias Radicais*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

LE GOFF, J. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____; NORA, P. (Dir.). *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

_____. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1988.

MARX, K., ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1999.

MARX, K. O capital. *Crítica da economia política*. Livro 1, v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MÈSZÁROS, I. *Para além do capital*. Campinas, SP: Boitempo editorial, 2002.

REIS, J. C. *A história: entre a filosofia e a ciência*. São Paulo: Ática, 1996.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Tomos I, II e III.

_____. *Costumes em comum*. Estudo sobre a cultura popular tradicional. São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

VOVELLE, M. *Imagens e imaginário na história*. São Paulo: Ática, 1997.

WILLIAMS, R. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DISCIPLINA: 2. Arqueologia	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

A visão ampla da prática arqueológica no Brasil, a partir de uma vertente histórica e metodológica. A introdução teórica às metodologias e técnicas de campo em arqueologia. As principais linhas de abordagem nas práticas de campo em arqueologia. O patrimônio arqueológico.

Bibliografia básica

BICHO, N. F. *Manual de arqueologia pré-histórica*. Lisboa: Edições70, 2006.

DEVEREUX, P. *Arqueologia: o estudo do nosso passado*. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

FUNARI, P. P. *Arqueologia*. São Paulo: Contexto, 2003.

HODDER, I. *Interpretação em arqueologia*. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

Bibliografia complementar

HERBERTS, A.; COMERLATO, F. *Patrimônio arqueológico: para conhecer e preservar*. Florianópolis: Eletrosul, 2003.

LAGE, M. C. S. M. Análise química de pigmentos de arte rupestre do sudeste do Piauí. *Revista de Geologia*, v. 9, 1996.

NEVES, E. G.; EL FAR, A. *Arqueologia da Amazônia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. (Coleção descobrindo o Brasil)

PROUS, A. *Arqueologia brasileira*. Brasília: Ed. UNB, 1992.

SCATAMACCHIA, M. C. M. *Turismo e arqueologia*. São Paulo: Aleph, 2005.

TRIGGER, D. *A história do pensamento arqueológico*. São Paulo: Odysseus, 2004.

DISCIPLINA: 3. História Ibérica	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 4.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A península Ibérica desde a antiguidade até meados dos séculos XVII. A Proto-história ibérica. Os Celtas e Iberos; os Lusitanos. A dominação romana pós-Cartago. A invasão bárbara, Suevos e Visigodos. A expansão Árabe, a reconquista e a Idade Média na Península. A formação dos Estados Nacionais: Portugal e Espanha. As sociedades. As grandes navegações e a fundação dos impérios ultramarinos.

Bibliografia básica

ADELIN, R. *A história medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

BETHENCOURT, F. *História das inquisições – Portugal, Espanha e Itália, séculos XV – XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BUADES, J. M. *Os espanhóis*. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇA, E. D'O. *Portugal na época da Restauração*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MATTOSO, J.; TENGARRINHA, J. (Org.). *História de Portugal*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia complementar

BICALHO, M. F.; LUCIA, V. *Modo de governar: idéias práticas do Império Português*. São Paulo: Alameda, 2005.

HERMAN, J. *1580-1600: o sonho da salvação*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MENOCAL, M. R. *O ornamento do mundo*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

PRIORE, M. D. *Esquecidos de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VICENT, M.; STADLING, R. A. et al. *Espanha e Portugal*. São Paulo: Edições Delprado, 1997, v. I e II. (Coleção: Grandes Impérios e Civilizações)

DISCIPLINA: 4. História Antiga	CARGA HORÁRIA: 75h/a	CRÉDITOS: 3.2.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

As estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas da Antiguidade das primeiras civilizações, Egito, Mesopotâmia, Pérsia, Hebreus, Fenícios. O mundo Helênico. Roma. Os discursos historiográficos sobre a Antiguidade na sociedade contemporânea. O ensino da história antiga na escola básica.

Bibliografia básica

ASHERI, D. *Estado Persa*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BURKERT, W. *Mito e mitologia*. Lisboa: Edições 70, 2001.

CARDOSO, C. F. S. *Antiguidade e religião*. Os povos do Oriente próximo. São Paulo: Contexto, 1990.

CROUZET, M. (dir.). *História geral das civilizações: o Oriente e a Grécia antiga - o homem no Oriente próximo*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

FUNARI, P. P. A. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.

GIORDANI, M. C. *História da antiguidade oriental*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MANSUR, A. J. S. *Árabes: das origens à expansão*. São Paulo: Nova didática, 2002.

ROAF, M. *Mesopotâmia e o antigo e médio Oriente*. São Paulo: Edições Delprado, 1996, v. I e II. (Coleção: Grandes Impérios e Civilizações)

Bibliografia Complementar

AYBOER, J; AYMARD, A. *História geral das civilizações: o Oriente e a Grécia Antiga*. São Paulo: Bertrant Brasil. 1998. V. I e II

DONNER, H. *História de Israel e dos povos vizinhos*. Petrópolis: Vozes, 1997.

JOHNSON, P. *História ilustrada do Egito Antigo*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

SOUSA, P. A. de M. Mythos e Lógos em Heródoto III. In: CASTELO BRANCO, E. de A.; NASCIMENTO, F. A. do; PINHEIRO, A. da P. (Org.). *Histórias: cultura, sociedade, cidades*. Recife: Edições Bagaço, 2005.

VIDAL-NAQUET, P. *Os gregos, os historiadores e a democracia: O grande desvio*. São Paulo: Cia das Letras. 2002.

DISCIPLINA: 5. Psicologia da Educação	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. *Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. *Psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2001.

CASTORINA, J. A. et al. *Piaget e Vigotzky: novas contribuições para o debate*. São Paulo: Ática, 1996.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à psicologia*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

MOLON, S. I. *Psicologia social*. Subjetividade e construção do sujeito em Vigotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.

NYE, R. D. *Três psicologias – idéias de Freud, Skinner e Rogers*. São Paulo: Pioneira, 2002.

Bibliografia complementar

AMIRALIAN, M. L. T. *Psicologia do excepcional*. São Paulo: EP, 1996.

BRAGHROLLI, E. M. et al. *Psicologia geral*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

FONTANA, R; CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

TELES, M. L. S. *O que é psicologia*. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WOOLFOK, A. E. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DISCIPLINA: 6. Legislação e Organização Básica da Educação	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

Bibliografia básica

ARELARO, L. R. G.; KRUPPA, S. M. P. Educação de jovens e adultos. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

BRASIL. Decreto Federal nº 5.154/2004. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2004.

_____. Lei Federal nº 10.172/2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2001.

_____. Lei Federal nº 9.766/98. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1998.

_____. Lei Federal nº 5.101/99. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1999.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1988.

_____. Pareceres nº 10/97 e CNE nº 03/97. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1997.

_____. Resolução nº 02/97. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1997.

_____. Resolução nº 03/97. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1997.

_____. Emenda Constitucional nº 14/96. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1996.

_____. Lei Federal nº 9.394/96. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1996.

_____. Lei Federal nº 9.324/96. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1996.

_____. Lei Federal nº 9.131/95. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1995.

BREZENSISKI, I. (Org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. *Educação Brasileira – estrutura e sistema*. 8. ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

Bibliografia complementar

BOA VENTURA, E. M. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal: centro Gráfica, 1998.

CORRÊA, B. C. Educação Infantil. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). *Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB*. São Paulo: Xamã, 2002.

DEMO, P. *A nova LDB: ramos e avanços*. Campinas: Papiros, 1997.

MENDONÇA, E. A regra do jogo. In: *Democracia e patriotismo na educação brasileira*. Campinas: FÉ/UNICAMP, Lappanae, 2000.

PIAUI. Constituição Estadual do Piauí de 1989.

3º SEMESTRE – MÓDULO III

DISCIPLINA: 1. Teoria da História II	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 4.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Transformações recentes da História: a construção dos objetos e a volta dos sujeitos. Nova História Cultural, micro-história, História Social, antropologia histórica, História e Teoria Literária, história e filosofia.

Bibliografia básica

- BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BURKER, P. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
- _____. *O que é história cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2005.
- CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. *Os métodos da história: introdução aos problemas, métodos e técnicas da história demográfica, econômica e social*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHARTIER, R. *História e história cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1990.
- _____. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed Universidade/UFRGS, 2002.
- DARNTON, R. *O grande massacre de gatos, e outros episódios da história cultural francesa*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- _____. *Os dentes falsos de George Washington: um guia não convencional para o século XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- DAVIES, N. Z. *Cultura dos povos: a sociedade e cultura no início da França moderna*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DELEUZE, G. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- HUNT, L. *A nova história cultural*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- REIS, J. C. *Escola dos annales – a inovação em história*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 01, 02 e 03.
- _____. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- WHITE, H. *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

Bibliografia complementar

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

_____. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. *Olhos de Madeira: Nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SANTOS, J. F. dos. *O que é pós-moderno?* São Paulo: Brasiliense, 1986.

WEHLING, A. *A invenção da história*. São Paulo: Ed. UFF, 1994.

DISCIPLINA: 2. História Medieval	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Análise da produção historiográfica. A queda do Império romano e as invasões bárbaras. O processo de síntese dos elementos latinos e germanos. O Império bizantino. A formação e expansão do Islã. A Igreja. O Feudalismo. As Cruzadas. A sociedade na Alta e da Baixa Idade Media. O ensino da história medieval na escola básica.

Bibliografia básica

ANDERSON, P. *Passagens da antiguidade ao feudalismo*. [Trad. Beatriz Sidol]. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BLOCH, M. *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DUBY, G. *Idade média, idade dos homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FRANCO JÚNIOR, H. *A idade média. Nascimento do Ocidente*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

_____. *As cruzadas*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

_____. *Cocanha: a história de um país imaginário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *O feudalismo*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

GANSHOF, F. L. *O que é feudalismo*. 4. ed. Lisboa: Europa-America, 1976.

LE GOFF, J. *Para um novo conceito de idade média: tempo, trabalho e cultura no Ocidente*. Lisboa: Estampa, 1980.

_____. *A civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1983.

MICELI, P. *O feudalismo*. São Paulo: Atual, 1994. (Coleção: Discutindo a História)

PINSKY, J.; MACEDO, J. R. *A mulher na idade média*. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção: Repensando a História)

ROUSSET, P. *História das cruzadas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

VEYNE, P.; FEIST, H. *História da vida privada: do império romano ao ano Mil*. v.1. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

Bibliografia Complementar

DUBY, G. *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. Rio de Janeiro: Graal, 1987.

_____. *Senhores e camponeses*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1993.

GINZBURG, C. *História noturna: decifrando o sabá*. São Paulo: Cia das Letras, 1991.

GIORDANI, M. C. *História do Império Bizantino*. Petrópolis: Vozes, 1992.

HOURANI, A. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

LE GOFF, J. *O maravilhoso cotidiano do Ocidente medieval*. Lisboa: Edições 70, 1985.

_____. *Por amor às cidades*. São Paulo: Unesp, 1988.

_____. *Os intelectuais da idade média*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

_____. *São Francisco de Assis*. 3. ed., Rio de Janeiro: Record, 2001.

PEDRERO-SANCHES, G. *A história da Idade Média: textos e testemunha*. São Paulo: Unesp, 2000.

VAUCHEZ, T. (Org.). *A espiritualidade da Idade Média ocidental: séculos VIII a XIII*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

VERGER, J. *As universidades na Idade Média*. São Paulo: Unesp, 1990.

DISCIPLINA: 3. História da América Afro-portuguesa	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Análise da produção historiográfica. A expansão marítima europeia e o descobrimento do Brasil. A exploração e colonização. A sociedade colonial: vida, imaginário, comportamento e transgressão. As invasões francesas. A ocupação holandesa em Pernambuco e Maranhão, os movimentos nativistas. A transmigração da família real. O ensino de história da colonização portuguesa e da participação africana na escola básica.

Bibliografia básica

ALENCASTRO, L. F. de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

ARAÚJO, E. *O Teatro dos Vícios: transgressões e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

DEL PRIORI, M. *Ao sul do corpo: condição feminina maternidade e mentalidades no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: José Olympio/Edunb, 1993.

FREYRE, G. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MALERBA, J. *A corte no exílio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHWARTZ, S. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial (1550 -1835)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

Bibliografia complementar

LYRA, M. de L. V. *A utopia do poderoso império*. Portugal e Brasil: bastidores da política, 1798-1822. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994.

MELLO, E. C. de. *Rubro veio*. O imaginário da Restauração Pernambucana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SOUZA, L. de M. (Org.) *História da vida privada no Brasil*. Cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. *O diabo na terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

VILLALTA, L. C. *1789-1808*. O Império luso-brasileiro e os brasis. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DISCIPLINA: 4. Antropologia Cultural	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Natureza e cultura. Teorias da evolução humana. Os conceitos de cultura. A questão da diversidade cultural: sociedades indígenas, rurais e complexas. A cultura nas sociedades complexas: a questão da identidade, a indústria cultural e a cultura como expressão de poder. O imaginário da modernidade. Especificidade do "olhar antropológico".

Bibliografia básica

ARRUDA, A. (Org.) *Representando a alteridade*. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOAS, F. *Padrões de cultura*. Lisboa: Livros do Brasil, s/d.

ELIAS, N. *O processo civilizador: uma história dos costumes*. Zahar, Rio de Janeiro, 1990.

GEERTZ, C. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2001.

_____. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

KUPER, A. *Cultura: a visão dos antropólogos*. Bauru: Edusc, 2002.

LAPLANTINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia estrutural dois*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

SAHLINS, M. *Cultura na prática*. Rio e Janeiro, UFRJ, 2004.

THOMPSON, J. B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bibliografia complementar

CHAUI, M. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. Coleção história do povo brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GEERTZ, C. *O saber local*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997

LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1993.

RORTY, R. *Objetivismo, relativismo, verdade* (Ensaio filosóficos I). Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 1997.

SAID, E. *Orientalismo*. São Paulo: Comanhia das Letras, 1990.

SCHWARCZ, L. *O espetáculo das raças*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

DISCIPLINA: 5. Didática	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 2.2.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Evolução da didática numa perspectiva histórica, analisando concepções teóricas e sua importância na formação do educador. Análise da prática docente vivenciada no cotidiano escolar a partir dos componentes didático. Concepção de planejamento numa perspectiva crítica da educação a partir de seus aspectos teóricos e práticos.

Bibliografia básica

BARRETO, E. S. de Sá. (Org.) *Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas, SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998.

GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loiola, 1985.

MIZUKAMI, M. das G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1989.

PILETTI, C. *Didática geral*. 19. ed. São Paulo: Ática, 1995

_____. *Técnica de ensino: Por que não?* Campinas: Papirus, 1993.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, M. E. D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). *Alternativas do ensino da didática*. Campinas/SP: Papirus, 1997.

FEKDMAN, D. *Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo Cortez, 1994.

OLIVEIRA, M. R. N. S. *A reconstrução da didática: elementos teórico-metodológicos*. Campinas, SP: Papirus, 1991.

VEIGA, I. P. A. (Coord). *Repensando a didática*. Campinas: Papyrus, 1989.

DISCIPLINA: 6. Ética e Educação	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 4.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

Conceito de Ética. Ética e Moral. A Ética Educacional. A Ética na Formação do Educador e Ética e a Transversalidade do Ensino, Educação Ambiental. Estudo reflexivo de problemas relativos à questão ambiental, aos valores humanos e a responsabilidade ético-social do homem perante a natureza. Ética e gênero racial. Ética e diversidade sexual.

Bibliografia básica

ABRAMOVAY, M; GARCIA, M. C. (Coord.). *Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade*. Brasília, DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. *Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, DF, 2004.

CATÃO, F. *A pedagogia ética*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

DINIZ, D.; GUILHEMN, D. *O que é bioética*. São Paulo: Brasiliense, 2002.

GALLO, S. *Ética e cidadania: caminhos da Filosofia*. Campinas: Papyrus, 1999.

GOERGEN, P. *Pós-modernidade, ética e educação*. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. Campinas: Papyrus, 2001.

MURARO, R. M. *História do meio ambiente*. Rio de Janeiro: ZIT Editora, 2007.

NALINI, J. R. *Ética geral e profissional*. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004.

NOVAES, A. (Org.) *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SÁ, A. L. de. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 1998.

TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Autores Associados, 2005.

Bibliografia complementar

AHLERT, A. *Ética da educação*. Ijuí – RS, UNIJUÍ, 1999.

AMOÊDO, S. *Ética do trabalho na era pós-qualidade*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

MORIN, E. *O paradigma perdido: a natureza humana*. Portugal: Europa-américa, 1973.

RIBEIRO, L. T. et al. *Ética em três dimensões*: Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2000.

RIOS, T. A. *Ética e competência*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VASQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

4º SEMESTRE – MÓDULO IV

DISCIPLINA: 1. História Moderna I	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

Análise da produção historiográfica. A transição do mundo feudal para o mundo moderno. O imaginário europeu renascentista: arte, racionalismo e ciência. A expansão marítima dos séculos XV e XVI: conquista da América e as relações da Europa com a África e a Ásia. A formação dos Estados Modernos. A transição do Feudalismo ao Capitalismo. O Mercantilismo. O Colonialismo. O Estado Absolutista Moderno. O ensino da história moderna na escola básica.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. *Linhagens do estado absolutista*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na idade média e no renascimento*: contexto de François Rabelais. São Paulo – Brasília: Hucitec-Edunb, 1993.

BUCKHARDT, J. *A cultura do renascimento na Itália*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

BURKE, P. *O renascimento italiano*: cultura e sociedade. SP: Nova Alexandria, 1999.

_____. *A fabricação do rei*: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

DAVIS, N. Z. *Culturas do povo*. Sociedade e cultura no início da França moderna. RJ: Paz e Terra, 1990.

DELUMEAU, J. *A civilização do renascimento*. v. 1. Lisboa: Estampa, 1994.

FALCON, F. *Mercantilismo e transição*. SP: Brasiliense, 1993.

GINZBURG, C. *O queijo e os vermes*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

MARQUES, A; BERUTTI, F; FARIA, R. de M. *História moderna através de textos*. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MULLET, M. *A Contra-Reforma*. Lisboa: Gradiva, 1988.

QUEIROZ, T. A. P. *O renascimento*. São Paulo: EDUSP, 1995. (Coleção Acadêmica)

SEVCENKO, N. *O renascimento*. SP: Contexto, 1994.

SOUZA, L. de M. *A feitiçaria na Europa moderna*. São Paulo: Ática, 1987.

TODOROV, T. *A conquista da América: a questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WEBER, M. *A ética protestante e o espírito capitalista*. São Paulo: Martin Claret, 2003. (Coleção A obra prima de cada autor)

Bibliografia Complementar

BITHENCOURT, F. *História das inquisições*. Portugal, Espanha e Itália, século XV-XIX. SP: Cia das Letras, 2000.

BOSSY, J. *A cristandade no Ocidente 1400-1700*. Lisboa: Edições 70, 1990.

GINZBURG, C. *Os andarilhos do bem*. Feitiçarias e cultos agrários nos séculos XVI e XVII. SP: Cia das Letras, 1990.

_____. *História noturna: decifrando o sabá*. SP: Cia das Letras, 1991.

KRISTELLER, P. *A Tradição clássica e o pensamento do Renascimento*. Edições 70, 1995.

MAN, J. *A revolução de Gutemberg*. São Paulo: Ediouro, 2003.

MARTINA, G. *História da Igreja*. O Período da Reforma. São Paulo: Loyola, 1997.

MISKIMIN, H. A. *A economia do renascimento europeu*. Lisboa: Editorial Estampa, 1984.

ROMANO, R. *Os mecanismos da conquista colonial: os conquistadores*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DISCIPLINA: 2. História do Brasil Império	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Análise da produção historiográfica. A formação do Estado Nacional (emancipação política e permanência da escravidão). Ação e reação monárquica (1830/1850). Economia política e sociedade (1850/1870). O Sonho republicano. O ensino da história do Brasil na escola básica.

Bibliografia básica

AZEVEDO, C. M. M. de. *Onda negra, medo branco: o negro no imaginário das elites do século XIX*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

BEIGUELMAN, P. *Formação política do Brasil*. São Paulo: [s.n.], 1967.

CARDOSO, C. F. (Org.). *Escravidão e abolição no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

CARVALHO, J. M. de. *A construção da ordem: a elite política imperial*. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

CHALHOUB, S. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, E. V. da. *Da Monarquia à república: momentos decisivos*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

DIAS, M. O. S. A interiorização da metrópole (1808-1853). In: MOTA, Carlos Guilherme. 1822: *Dimensões*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MATOS, R. de. *O tempo saquarema: a formação do estado imperial*. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994.

MOURA, C. *Rebeliões da senzala*. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1988.

PRADO JÚNIOR, C. *Evolução política do Brasil*. São Paulo, Brasiliense, 1977.

QUEIROZ, S. R. R. de. *A abolição da escravidão*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SCHWARCZ, L. M. *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870 – 1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia Complementar

DUARTE, N. *A ordem privada e a organização política nacional*. 2. ed. São Paulo: [s.n.], 1969.

FAORO, R. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

FLORES, M. *O negro da dramaturgia brasileira – 1838-1888*. Porto Alegre, EDUPUCRS, 1995.

FREITAS, D. *Escravos e senhores de escravos*. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1983.

GEBARA, A. *O mercado de trabalho livre no Brasil (1871-1888)*. São Paulo, Brasiliense, 1986.

DISCIPLINA: 3. História Indígena	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Povos indígenas no Brasil. O indígena e a invenção do cotidiano. Processos de produção cultural. Táticas e estratégias de resistência. Cultura e sociedade indígena como tema para historiadores. Diversidade cultural e sócio-política das sociedades indígenas brasileiras. Noções de trocas culturais, fricção interétnica e etnicidade nas sociedades indígenas desde a conquista até a atualidade. Atual panorama da questão indígena no cenário brasileiro e as questões étnico-raciais.

Bibliografia básica

ALMEIDA, R. F. de. *Do Desenvolvimento comunitário à mobilização Política: o projeto Kaiowa-Ñandeva como experiência antropológica*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2001.

CARVALHO, J. R. F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005.

CUNHA, M. C. da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras e Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

GALVÃO, E. *Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MACHADO, P. H. C. *As trilhas da morte: extermínio e espoliação das nações indígenas na região da bacia hidrográfica paraibano-piauiense*. Teresina: Corisco, 2002.

OLIVEIRA, R. C. de. *Do índio ao bugre*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

RIBEIRO, D.; MOREIRA NETO, C. de A. *A fundação do Brasil: testemunhos, 1500-1700*. Petrópolis: Vozes, 1993.

RIBEIRO, D. *Os índios e a civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

_____. _____. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SCHADEN, E. *Aculturação indígena*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1969.

SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (Org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 10 e 20 graus*. MEC/ MARI/ UNESCO, 1995.

Bibliografia complementar

BORGES, J. F. *A história negada: em busca de novos caminhos*. Teresina, PI: FUNDAPI, 2004.

GOMES, M. P. *Os índios do Brasil*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

GRUPIONI, L. D. B. (Org.). *Índios no Brasil*. Brasília: Mari, 1994.

MELATTI, J. C. De Nóbrega à Rondon: quatro séculos de política indigenista. *Atualidade indígena*, Brasília, ano 1, n. 3, p. 39-45, 1977.

OLIVEIRA, R. *O índio e o mundo dos brancos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964.

DISCIPLINA: 4. História das Ideias Políticas e Sociais	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A análise da produção historiográfica. A gênese e as bases do pensamento político. As ideias que marcaram a evolução da sociedade e da economia. A discussão de temas contemporâneos que fazem parte do debate nacional e internacional. O ensino da história das Ideias políticas e sociais na escola básica.

Bibliografia básica

AMARAL, D. F. do. *História das idéias políticas*. Coimbra: Almedina, 1998.

CHATELET, F. (Org.). *História das idéias políticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1995.

FIORAVANTI, M. *Constitucion, de la Antigüedad a nuestros días*. Madrid: Editorial Trotta, 2001.

HOBBS, T. *O Leviatã*. São Paulo: Abril, 1985. (Coleção Os Pensadores).

LOCKE, J. *Segundo tratado do governo civil*. São Paulo: Abril, 1984. (Coleção Os Pensadores).

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. São Paulo: Cultrix, 2000.

MARX, K. *O manifesto do partido comunista*. Petrópolis: Vozes, 1988.

MONCADA, C. de. *Filosofia do direito e do Estado*. Coimbra: Coimbra Editora, 1995.

Bibliografia complementar

ALTHUSSER, L. *Os aparelhos ideológicos do Estado*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BOBBIO, N. *Liberalismo e democracia*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

HAYEK, F. V. *O caminho da servidão*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

MARX, K.; ENGELS, F. *Obras escolhidas*. 2. ed. São Paulo Alfa-Ômega, 1985.

PLATÃO. *A política*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1990.

DISCIPLINA: 5. Avaliação da Aprendizagem	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Avaliação em função da totalidade do processo educativo e comprometido com a renovação desse processo. A relação entre o processo de ensino e aprendizagem e o processo de avaliação.

Bibliografia básica

HOFFMANN, J. *Avaliação: Mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, A. de O. *Avaliação escolar: julgamento e construção*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Bibliografia complementar

HAYDT, R. **A Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mito & Desafio: Uma perspectiva construtivista**. 17. ed. Educação e Realidade, Porto Alegre, 1995.

Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 7. ed. Editora Mediadora, Porto Alegre, 2002.

LUDKE, M.; MEDIANO, Z. (Coord.). *Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

VASCONCELOS, C. dos S. *Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação: do “é proibido renovar” ao é preciso garantir a aprendizagem*. São Paulo: Liberdade, 1998.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

DISCIPLINA: 6. Metodologia do Ensino de História	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 2.2.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Tendências do ensino de História e ética. As metodologias do saber/fazer historiográfico e o saber escolar. A pesquisa na área de Ensino de História: trajetórias e implicações para a sala de aula. As novas tecnologias da informação e o ensino de História.

Bibliografia básica

BEHRENS, M. A. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

CARRETERO, M. et al. (Org.). *Ensino da história e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

FERRETI, C. J. (Org.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis: Vozes, 1996.

FONSECA, T. N. de L. e. *História e ensino de história*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

MARTINS, J. S. *Trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio*. Campinas: Papirus, 2001.

MORIN, E. et al. *Educar na era planetária: o pensamento complexo como método*. São Paulo: Cortez, 2003.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. (Coleção Pensamento e Ação no Magistério).

5º SEMESTRE – MÓDULO V

DISCIPLINA: 1. História Moderna II	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

Análise da produção historiográfica. A política dinástica dos Estados europeus. As novas teorias políticas. As revoluções Inglesa e Gloriosa no século XVII. O iluminismo. O despotismo esclarecido. A crise do Antigo regime. O nascimento do capitalismo. Crise e transformação do cristianismo ocidental. A civilização dos costumes e a sociedade de corte. O Estado absolutista e a sociedade de corte. O ensino da história moderna na escola básica.

Bibliografia básica

ÁRIES, P.; CHARTIER, R. *História da vida privada: da renascença aos séculos das luzes*. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

FALCON, F. C. *Despotismo esclarecido*. São Paulo: Ática, 1986.

FORTES, L. *O iluminismo e os reis filósofos*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

HILL, C. *A revolução inglesa de 1640*. Lisboa: Presença, 1985.

LADURIE, E. L. R. *O estado monárquico: França 1460-1610*. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

STONE, L. *Causas da revolução inglesa (1529-1640)*. Bauru: Ed. Edusc, 2000.

THOMPSON, E. P. *Costumes em comum*. Estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar

ANDERSON, P. *Linhagens do estado absolutista*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DOBB, M. *A evolução do capitalismo*. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

ELIAS, N. *A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

FLORENZANO, M. *As revoluções burguesas*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HILL, C. *O mundo de ponta-cabeça*. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LOPES, M. A. *Absolutismo e sociedade na Europa moderna*. São Paulo: Brasiliense, 1996. (Coleção Tudo é história).

SKINNER, Q. *As fundações do pensamento político moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

THOMPSON, E. P. *Senhores e caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WEFORTH, F. *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991. v. 1 e 2.

DISCIPLINA: 2. História do Brasil República	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	--------------------------------	---------------------------

EMENTA

Análise da produção historiográfica. As ideias republicanas e a Proclamação da República. As relações sócio-políticas na República Velha. O movimento tenentista. Cultura e cidade na *belle époque*. Mundos do trabalho. Vocação agrária e emergência de uma economia urbana, o debate econômico. O ensino da história do Brasil na escola básica.

Bibliografia básica

CARVALHO, J. M. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

_____. *Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

_____. *Pontos e bordados: escritos de história e política*. Belo Horizonte: Ed. UF

DUTRA, E. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

MONTEIRO, J. M.; BLAH, I. *Histórias e utopias*. São Paulo: ANPUH, 1996.

MOTA, G. (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000): a grande transação*. São Paulo: Ed. SENAC/São Paulo, 2000.

PANDOLFI, D. (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1999.

Bibliografia complementar

IGLESIAS, F. *Trajetória política do Brasil (1500-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

LAPA, J. R. (Org.). *História política da República*. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MENDONÇA, S. R.; FONTES, V. M. *História do Brasil recente (1964-1980)*. São Paulo: Ática, 1988.

SCHWARCZ, L. M. *História da vida privada no Brasil: contrastes e intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SINGER, P. *A formação da classe operária*. São Paulo: Atual, 1988.

DISCIPLINA: 3. História da África	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 2.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Cultura e sociedade africanas antes da Colonização europeia. Expansão marítimo-comercial e colonialismo. Imperialismo e dependência. A “Construção” do Terceiro Mundo. Descolonização da África. A África na Atualidade. Diversidade sociocultural das etnias

africanas que imigraram para América Portuguesa. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo escolar.

Bibliografia básica

BARROS, J. d'A. *A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 2009.

BASTIDE, R. *As religiões africanas no Brasil*. São Paulo: EDUSP/Pioneira, 1971.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

_____. Ministério da Justiça. *Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata*. Durban, 31 ago./7 set. 2001.

_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. Ministério da Educação. SEPP/IR. INEP. *Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana*. Brasília, DF, 2004.

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

_____. *Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008*. *Diário Oficial da União*. Brasília, 11 mar. 2008.

CANEDO, L. B. *A descolonização da Ásia e da África*. São Paulo: Atual, 1986.

CARMO, J. C. do. *O que é candomblé*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CARNEIRO, E. *Candomblés da Bahia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. P. *Ancestrais: uma introdução à história da África atlântica*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2004.

FLORENTINO, M. *Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FREYRE, G. *Casa grande & senzala*. 3. ed. São Paulo: Anita, 1995.

HERNANDEZ, L. Movimentos de resistência na África. *Revista de História*, São Paulo, n.141, 2º semestre, 1999.

_____. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBBSAWM, E. J. *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MUNANGA, K. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia complementar

MILLER, J. C. África Central durante a era do comércio de escravizados, de 1490 a 1850. In: HEYWOOD, L. M. *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

PINSKY, J. *As primeiras civilizações*. São Paulo: Atual, 1987.

POLIAKO, L. *De Maomé aos marranos: história do anti-semitismo*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

SAID, E. W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Companhia das Letras, São Paulo, 1990.

SILVA, A. da C. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

SILVA, A. C. da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, K. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada/Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 21-37.

YOUNG, R. J. C. *Desejo colonial: hibridismo em teoria, cultura e raça*. São Paulo: perspectiva, 2005.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS:
4. Disciplina Optativa*	45h/a	3.0.0

* Disciplina a ser ofertada, de acordo com o quadro de Disciplinas Optativas prevista neste Projeto Pedagógico do Curso de História.

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS:
5. Estágio Supervisionado I	75h/a	0.0.5

EMENTA:

O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório e oficinas de: planejamento, ação docente e avaliação. Construção de materiais didáticos. Utilização das novas tecnologias em educação (internet/TV Escola/sala de aula - UFPI).

Bibliografia básica

ABREU, M.; SOIHET, R. *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.

BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1993.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia*. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 5. 168 p. (Col. PCN's)

_____. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília: SECAD, 2006

FERRO, M. *Manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA, 1983.

FONSECA, S. G. *Caminhos da história ensinada*. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

_____. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. São Paulo: Papyrus, 2003.

6º SEMESTRE – MÓDULO VI

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS:
1. História Contemporânea I	60h/a	3.1.0

EMENTA:

Análise da produção historiográfica. A transição do mundo moderno para o mundo contemporâneo. Revolução Industrial. Revolução Americana. Revolução Francesa. Análise dos principais movimentos econômicos, políticos e culturais que contribuíram para formação do mundo contemporâneo. O ensino da história contemporânea na escola básica.

Bibliografia básica

ARIÈS, P.; DUBY, G. *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4.

BRESCIANI, M. S. M. *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FALCON, F. J. C.; MOURA, G. *A formação do mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FURET, F. *Pensando a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

HOBSBAWN, E. J. *A era das revoluções: 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. *A era dos impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MAYER, A. J. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PERROT, M. *Os excluídos da História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

THOMPSON, E. P. *A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Bibliografia complementar

MAYER, A. *A força da tradição: a persistência do antigo regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MERQUIOR, J. G. *Liberalismo viejo y nuevo*. Mexico DF: Fónodo de Cultura Económica, 1997.

RUDÉ, G. *La Europa revolucionaria*. Madrid: Siglo XXI, 1974.

VOVELLE, M. *A Revolução Francesa contra a Igreja: da razão ao ser supremo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

WILLIAMS, R. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DISCIPLINA: 2. História do Brasil Contemporâneo	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

Análise da produção historiográfica. A crise do sistema agrário exportador, em seus aspectos econômicos, políticos e sociais. O processo de industrialização pós-trinta: o papel do estado, as classes sociais e a questão social sindical. O populismo e o militarismo: o caso brasileiro. O Brasil e a América Latina face à nova divisão internacional do trabalho: dívida externa, revolução tecnológica e a crise social. O ensino da história do Brasil na escola básica

Bibliografia básica

ANDRADE, M. C. de A. *1964 e o Nordeste: golpe, revolução ou contra-revolução*. São Paulo: Contexto, 1989.

CARDOSO, L. C. Construindo a memória do regime de 64. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, ANPUH/MARCO ZERO, v. 11, n. 24, 1994.

CARVALHO, J. M. de. *A construção da cidadania no Brasil*. México. Fundo de Cultura Econômica, 1993.

DAGNINO, E. *Os anos 90: política e sociedade no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

FERREIRA, J. L. José e os Sírios: opressão social e cultura política camponesa. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH/Marco zero, v.11, n. 22, p. 175-182, mar.91/ago.91.

FERREIRA, M. (Org.). *Mulher, gênero e políticas públicas*. São Luís: REDOR, 1999.

FERREIRA NETO, E. L. *Os partidos políticos no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1989.

GAGLIARDI, J. M. *O indígena e a república*. São Paulo: HUCITEC, 1946.

LENHARO, A. *A sacralização da política*. Campinas: Papiros, 1986.

LINHARES, M. Y. (Org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

SARKAR, P. R. *Democracia econômica: teoria da utilização progressiva*. São Paulo: Ananda Marga, 1996.

WEFFORT, F. C. *O populismo na política brasileira*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Bibliografia complementar

AVELAR, L. *O segundo eleitorado: tendências do voto feminino no Brasil*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1989.

BENEVIDES, M. V. de M. *A cidadania ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular*. Ática: São Paulo, 1991.

BORGES, V. P. *Tenentismo e revolução brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

CARDOSO, F. H. *Autoritarismo e democratização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SKIDMORE, T. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. (1930 – 1964). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DISCIPLINA: 3. Métodos e Técnicas da Pesquisa em História	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

O trabalho científico. A pesquisa. O diário de pesquisa. O objeto de investigação. As fontes. A redação. A leitura de textos históricos. O projeto de pesquisa e suas características. Linhas de pesquisa na área de História. O orientador e o orientando. O planejamento e o cronograma de atividades. Os critérios de avaliação do projeto de pesquisa. A estrutura do projeto de

pesquisa e do TCC, a partir das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Bibliografia básica

BARROS, J. d'A. *O projeto de pesquisa: da escolha do tema ao quadro teórico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BLOCH, M. *Introdução à História*. Lisboa: Publicações Europa. América, [s.d].

CARDOSO, C. F.; BRIGNOLI, H. P. *Os métodos da História*. 5. ed. Rio de Janeiro: 1990.

JENKINS, K. *A História repensada*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LARROSSA, J. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

VIEIRA, M. do P. de A. et al. *A pesquisa em História*. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.

Bibliografia complementar

BURKE, P. *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1992.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas S.A., 1995.

LE GOFF, J.; NORA, P. *História: novas abordagens*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. *História: novos objetos*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

DISCIPLINA: 4. Gestão e Organização do Trabalho Educativo	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

Gestão de Sistemas e Unidades Educacionais. Organização e função da escola. Organização e planejamento do Trabalho Pedagógico. Coordenação Pedagógica. O currículo e a avaliação. O Projeto Político Pedagógico. Empreendedorismo no campo da educação.

Bibliografia básica

ALBORNOZ, S. *O que é trabalho*. 6. ed., São Paulo: Brasiliense, 1998.

BASTOS, J. B. (Org.). *Gestão democrática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERRETI, C. J.; SILVA JUNIOR, J. dos R.; OLIVEIRA, M. R. N. S. *Trabalho, formação e currículo – Para Onde Vai a Escola?* São Paulo: Xamã, 1999.

LIBANEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Cuiabá: Alternativa, 2007.

LIMA, L. C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, C. R. de. *História do trabalho*. 4. ed, São Paulo: Ática, 1998. (Série Princípios).

PADILHA, P. R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

VEIGA, I. V. P. (Org.). *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, N. C. (Org.). *Gestão democrática da educação: Atuais Tendências, Novos Desafios*. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.

MURAMOTO, H. M. S. *Supervisão da Escola: Para que te quero? Uma Proposta dos Profissionais na Escola Pública*. São Paulo, IGLU, 1991.

NÓVOA, A. (Coord.). *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, C. R. de. *História do trabalho*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998. Série Princípios.

PADILHA, P. R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. 4. ed. São Paulo: Cortez Instituto/Paulo Freire, 2003 (Guia da Escola Cidadã, v.7).

SOUZA, R. F. *História da Organização do trabalho escolar e do currículo no século XX (ensino primário e secundário no Brasil)*. São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA: 5. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 2.2.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Conceituação e caracterização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), fonte de comunicação e expressão do surdo. Estudos dos pressupostos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da Língua Brasileira dos Sinais, instrumentos para a prática docente. Utilização de LIBRAS na comunicação entre o professor e o aluno surdo, contribuindo para o reconhecimento dos direitos e competências como sujeito e cidadão.

Socialização e inserção do aluno no ambiente escolar, bem como sua permanência nas instituições de ensino.

Bibliografia básica

ALMEIDA, E. C. *Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS*. São Paulo: Revinter, 2004.

BARBOZA, H. H; MELLO, A. C. P. T. *O surdo, este desconhecido*. Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1997.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Sinais da Libras e o universo da Educação. In: *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

Bibliografia complementar

AHLGREEN, I.; HYLSTENSTAM, K. (Ed). *Bilingualism in deaf education*. Hamburg: signum-verl., 1994.

DIDEROT, D. *Carta sobre os surdos-mudos para uso dos que ouvem e falam*. São Paulo, Editora Nova Alexandria, 1993.

_____. *Programa surdez: educação, saúde e trabalho*. In: MOSTRA DE EXTENSÃO DA UERJ, 5., , Rio de Janeiro, 2001. *Anais...* Rio de Janeiro: DINFO - Departamento de Informática da UERJ, 2001, 1 CD-Room.

LEITE, T. de A.; MCCLEARY, L. E. Aprendizagem da língua de sinais brasileira como segunda língua: estudo em diário. In: SEMINÁRIO DO GEL, 49., 2001, Marília, SP. *Seminário do GEL - Programação e Resumos*. Assis, SP: Diretoria do GEL (1999-2001), 2001.

QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília: MEC, 2004.

DISCIPLINA: 6. Estágio Supervisionado II	CARGA HORÁRIA: 90h/a	CRÉDITOS: 0.0.6
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Projeto de Estágio. Estágio observacional escolar e não escolar e prático em instituições de ensino da escola básica. Projeto de Estágio e de intervenção (Ensino Fundamental e médio): fase de elaboração a partir da Observação.

Bibliografia básica

FONSECA, T. N. de L. e. *História e ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KARNAL, L. (Org.). *História da sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003.

KEITH, J. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação; CEAD. *Educação Africanidades Brasil*. Brasília: Mec/CEAD/UnB, 2006.

LIBÂNEO, J. C. *Adeus professor, adeus professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVA, A. R. *A história africana nas escolas: entre abordagens e perspectivas*. VEIGA-

NETO, A. *Foucault & a educação*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

7º SEMESTRE – MÓDULO VII

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS:
1. História Contemporânea II	60h/a	3.1.0

EMENTA

O século 20: historiografia, economia, política, cultura e sociedade. *A Belle Époque* e a transição do século 19 para o século 20 - 1870/1914. Guerra e paz: o mundo fragmentado e os conflitos contemporâneos. Regimes totalitários. Socialismo, fascismo, nacionalismos. Descolonização e reordenamento dos espaços geopolíticos. Revolução cultural: sexualidade, família e relações de gênero. O ensino da história contemporânea na escola básica.

Bibliografia básica

ARRUDA, J. J. de A. A crise do capitalismo liberal In: FERREIRA, J., REIS FILHO, D. A.; ZENHA, C. *O século XX: o tempo das crises*. 4. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v. 2

CARDOSO, C. F. S. No limiar do século XXI. In: REIS, D. A.; ZENHA, C. *O século XX: o tempo das crises*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FERREIRA, J.; ZENHA, C. (Org.). *O século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HOBBSAWM, E. *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PROST, A.; VINCENT, G. *História da vida privada: da primeira guerra aos nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 5.

Bibliografia complementar

DIKENS, C. *Retratos ingleses*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. HOBBSBAWM, E. *Globalização, democracia e terrorismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. MERQUIOR, J. G. *Liberalismo velho y nuevo*. Mexico DF: Fôndo de Cultura Económica, 1997. MOURA, G. *Estados Unidos e América Latina: as relações políticas no século XX*. 2. ed. São Paulo Contexto, 1991. SAID, E. W. *Orientalismo: oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

DISCIPLINA: 2. História do Piauí I	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

O Piauí no contexto do Brasil colonial. A ocupação do território e os confrontos com os indígenas. A colonização e violência no sertão. A economia do gado. A sociedade e as redes familiares. As relações sociais no escravismo. O Piauí na primeira metade do século XIX. As lutas pela independência e o Império. A Confederação do Equador. A Balaiada. O ensino da história do Piauí na escola básica.

Bibliografia básica

BRANDÃO, T. M. P. *A elite colonial piauiense*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995. _____. *O escravo na formação social do Piauí: perspectiva histórica do século XVIII*. Teresina: EDUFPI, 1999. CARVALHO, J. R. F. de. *Resistência indígena no Piauí colonial*. Imperatriz: Ética, 2005. CARVALHO, M. de. *Descrição do sertão do Piauí*. Comentários e notas de Pe. Cláudio Melo. Teresina: Instituto Histórico Geográfico Piauiense, 1993. CHAVES, J. *O Piauí nas lutas da independência do Brasil*. Teresina: Fundape, 2006. DIAS, C. M. M. *Balaies e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2002. EUGENIO, J. K. (Org.). *História de vario feitio e circunstancia*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001. FALCI, M. B. K. *Escravos do sertão: demografia, trabalho e relações sociais*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995. _____. *A criança na província do Piauí*. Teresina: CEDHAL, 1991. LIMA, S. O. *Braço Forte: trabalho escravo nas fazendas da nação no Piauí (1822-1871)*. Passo Fundo: Edupf, 2005. MOTT, L. R. B. *Piauí Colonial: população, economia e sociedade*. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985. NUNES, O. *Pesquisa para a história do Piauí*. 3. ed. Teresina: FUNDAPI/FMMC, 2007. PORTO, C. E. *Roteiro do Piauí*. 2. ed. Teresina: Artenova, 1974.

Bibliografia complementar

BASTOS, C. de A. *Dicionário histórico e geográfico do Estado do Piauí*. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves – PMT, 1994. BRANDÃO, W. de A. *História da Independência no Piauí*. Teresina: Fundape. 2006. CASTELO BRANCO, M. *O povoamento do Piauí*. Teresina: COMEPI, 1982. MACHADO, P. H. C. *As trilhas da morte: extermínio e espoliação das nações indígenas na região da bacia hidrográfica paraibano-piauiense*. Teresina: Corisco, 2002. SANTANA, R. N. M. de (Org.). *Piauí: Formação – Desenvolvimento – Perspectivas*. Teresina: Halley, 1995. SILVA, R. M. da. *Aldeamentos dos Acoroás*. Teresina: COMEPI, 2003.

DISCIPLINA: 3. Disciplina Optativa	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

* Disciplina a ser ofertada de acordo com o quadro de Disciplinas Optativas prevista neste Projeto Pedagógico do Curso de História.

DISCIPLINA: 4. TCC I (Monografia I)	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 2.2.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Aportes teóricos e metodológicos que fundamentam o tema em desenvolvimento. Pesquisa e sistematização bibliográfica. Composição, sistematização e análise do corpus documental. Elaboração parcial do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica

BOUTIER, J.; JÚLIA, D. (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EdUF RJ/FGV, 1998. BURGUIÈRE, A. (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993. BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

Bibliografia complementar

BURKE, P. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. _____. *A escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia*. São Paulo: Ed. Unesp, 1991. CARDOSO, C. F. S. *Os métodos da História*. Rio de Janeiro: Graal, 1979. CARVALHO, M.C. de (Org.) **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas, SP: Papyrus, 1988. _____. VAINFAS, R. *Domínios da história*. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

DISCIPLINA: 5. Estágio Supervisionado III	CARGA HORÁRIA: 120h/a	CRÉDITOS: 0.0.8
--	--	----------------------------------

EMENTA:

Projeto de estágio/ Intervenção. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

Bibliografia básica

BEHRENS, M. A. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 3. ed. Curitiba: Champagnat, 2003. BITTENCOURT, C. M. F. *Ensino de historia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005. CARRETERO, M. et al. (Org.). *Ensino da historia e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia complementar

BITTENCOURT, C. M. F. (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1993. FERRO, M. *Manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação*. São Paulo: IBRASA, 1983. FONSECA, S. G. *Caminhos da história ensinada*. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 2001. _____. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. São Paulo: Papyrus, 2003. MAGALHÃES, M. de S. *História e Cidadania: por que ensinar história hoje?* In: ABREU, M.; SOIHET, R. (Org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

DISCIPLINA: 1. História do Piauí II	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A constituição política e administrativa do Piauí na segunda metade do século XIX e século XX. As ideias de progresso e os projetos de desenvolvimento do Estado. O aspecto cultural piauiense: literatura e historiografia. Cultura e civilidades. O ensino da história do Piauí na escola básica.

Bibliografia básica

ARAÚJO, M. M. B. de. *Cotidiano e pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina 1877-1914*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1995.

_____. *O poder da seca no Piauí (1877-1879)*. Teresina: EDUFPI, 1991.

CARDOSO, E. B. *Múltiplas e singulares: História e memória de estudantes universitárias em Teresina 1930-1970*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2004.

CASTELO BRANCO, E. de A. *Todos os dias de Paupéria*. São Paulo: Annablume, 2004.

CASTELO BRANCO, P. V. *História e masculinidades. A prática escriturística e as vivências masculinas no início do século XX*. Teresina: EDUFPI, 2008.

_____. *Mulheres plurais*. 2. ed. Recife: Edições Bagaço. 2005.

EUGENIO, J. K. (Org.). *História de vários feitos e circunstâncias*. Teresina: Instituto Dom Barreto, 2001.

FERRO, M. do A. B. *Educação e sociedade no Piauí republicano*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

MENDES, F. *Economia e desenvolvimento do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2003.

NASCIMENTO, F. A. do. *A cidade sob o fogo*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2004.

_____. *A revolução de 1930 no Piauí (1928-1834)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

NUNES, O. *Pesquisa para a história do Piauí*. 3. ed. Teresina: FUNDAPI/FMMC, 2007.

OLIVEIRA, M. A. de O. *Contra a foice e o martelo: considerações sobre o discurso anticomunista piauiense no período de 1959-1969*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2007.

PINHEIRO, A. P. *As ciladas do inimigo: as tensões entre clericais e anticlericais no Piauí no início do século XX*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

QUEIROZ, T. de J. M. *Economia Piauiense: da pecuária ao extrativismo*. 2. ed. Teresina: EDUFPI, 1998.

_____. *Os literatos e a República*. Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

_____. *A importância da borracha de maniçoba na economia piauiense: 1900-1920*. Teresina: FUNDAPI, 2006.

_____. *Educação no Piauí (1880-1930)*. Imperatriz, MA: Ética, 2008.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, M. M. B. de; EUGENIO, J. K. (Org.). *Gente de longe: histórias e memórias*. Teresina: Halley, 2006.

CASTELO BRANCO FILHO, M. *Depoimento para a história da revolução no Piauí (período de 1922-1931)*. 2. ed. Rio de Janeiro: Artenova S.A., 1975.

DOMINGUES NETO, M. *Seca seculorum*. Flagelo e mito na economia rural piauiense. Teresina: Fundação CEPRO, 1987.

FONSECA, G. G. *Os italianos de Picos: esboço para a história das relações entre o Golfo de Policastro e o sertão*. Teresina: EDUFPI, 2004.

MEDEIROS, A. J. *Movimentos sociais e participação política*. Teresina: Centro Piauiense de Ação Cultural.

NASCIMENTO, F. A. do N.; SANTIAGO JÚNIOR, F. das C. F. *Encruzilhadas da história: rádio e memória*. Recife: Bagaço, 2006.

VILHENA, M. A. G. *Vôo de ícaro: tensões e drama de um industrial no sertão*. Teresina: Halley, 2006.

DISCIPLINA: 2. Historiografia Brasileira	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 4.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

História e civilização nos trópicos. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Um roteiro para a historiografia: *Como se deve escrever a história do Brasil*. A reinvenção da historiografia brasileira: Euclides da Cunha, Capistrano de Abreu, José de Alcântara Machado. A reinvenção da historiografia brasileira: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior. A historiografia brasileira universitária (1970-1990). A historiografia brasileira e os paradigmas do ensino escolar da história nacional.

Bibliografia básica

ABREU, J. C. de. *Capítulos de história colonial (1500-1800) & Caminhos antigos e povoamento do Brasil*. Brasília: UnB, [s.d.].

DIAS, M. O. L. da S. (Org.). *Sérgio Buarque de Holanda*. São Paulo, Ática, 1985.

FREYRE, G. *Casa-grande & senzala*. 5. ed. São Paulo: Record, 1960.

GOLDMAN, E. *O humilde e o sublime*. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1997.

GOMES, A. de C. *História e historiadores*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

HOLANDA, S. B. de. *Caminhos e fronteiras*. Rio de Janeiro Olympio, [s.d.].

_____. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MACHADO, A. de A. *Vida e morte do bandeirante*. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.].

MATTOS, I. R. *Tempo saquarema*. São Paulo: Hucitec, [s.d.].

MENDES, M. A. F. *A balaiada no Piauí*. Teresina: Secretaria de Cultura do Piauí, 1986.

PRADO JÚNIOR, C. *Evolução política do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1969.

REIS, J. C. *As identidades do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2000

Bibliografia complementar

GOMES, P. F. *Um herege vai ao paraíso*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RICARDO, C. *Marcha para oeste*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980

ROMEIRO, A. *Um visionário na corte de D. João V*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

WEHLING, A. *A invenção da história*. Niterói: UFF, 1998.

_____. *Estado, história, memória: Varnhagen e a construção da identidade nacional*. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.

DISCIPLINA: 3. História das Américas I	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 3.1.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Análise da produção historiográfica. O confronto cultural entre europeus e nativos. A conquista e colonização da América Latina pelo europeu. A resistência indígena. A igreja e a inquisição. O processo de colonização da América do Norte e a independência das 13 colônias norte-americanas. O ensino de História das Américas na escola básica.

Bibliografia básica

BERNARD, C.; GRUNZINSKI, S. *História do novo mundo: da descoberta a conquista, uma experiência européia*. (1492-1550) São Paulo: Edusp, 1997.

BETHELL, L. (Org.). *América Latina colonial*. São Paulo: Edusp, Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1997.

FAVRE, H. *A civilização Inca*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1987.

GENDROP, P. *A civilização Maia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

KARNAL, L. *Estados Unidos*. Da colônia a independência. São Paulo: Contexto, 1992.

MCCULLOUGH, D. *1776: a história dos homens que lutaram pela independência dos Estados Unidos*. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

O'GORMAN, E. *A invenção da América*. São Paulo: Edunesp, 1992.

SCHWARTZ, S. B.; LOCKHART, R. D. *América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.

SOUSTELLE, J. *A civilização Asteca*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

Bibliografia complementar

BETHELL, L. (Org.). *História da América Latina*. São Paulo: Edusp, 1997.

ELLIOTT, J. H. *O velho mundo e o novo, 1492-1650*. Lisboa: Quercus, 1984.

GERBI, A. *O novo mundo: história de uma polêmica (1750-1900)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HAUBERT, M. *Índios e jesuítas no tempo das missões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

TODOROV, T. *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VAINFAS, R. (Org.). *América em tempo de conquista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

DISCIPLINA: 4. TCC II (Defesa de Monografia)	CARGA HORÁRIA: 60h/a	CRÉDITOS: 1.3.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A redação do Trabalho de Conclusão de Curso. Complementação da pesquisa bibliográfica e documental. Normalização, conforme a ABNT. Socialização do trabalho Monográfico.

Bibliografia básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, I. B. *Prazer da produção científica: diretrizes para elaboração de trabalhos científicos*. 8. ed. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

BOUTIER, J.; JÚLIA, D. (Org.). *Passados recompostos: campos e canteiros da história*. Rio de Janeiro: EdUFRJ/FGV, 1998.

Bibliografia complementar

BURGUIÈRE, A. (Org.). *Dicionário das ciências históricas*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

BURKE, P. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. Unesp, 1992.

_____. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CARDOSO, C. F. S. *Os métodos da história*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

_____; VAINFAS, R. *Domínios da história*. Rio de Janeiro. Campus, 1997.

CARVALHO, M. C. M. de (Org.). *Construindo saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas: Papirus, 1988.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: 5. Estágio Supervisionado IV	CARGA HORÁRIA: 120h/a	CRÉDITOS: 0.0.8
---	--	----------------------------------

EMENTA:

Projeto de estágio/Intervenção. Estágio de Regência no Ensino Médio.

Bibliografia básica

PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógicas*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PINSKY, C. (Org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009.

ZAMBONI, E. Representações e linguagens no ensino de História. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, Marco Zero, v. 18, n. 36, 1998.

Bibliografia complementar

MONTEIRO, A. M. *Professores de história: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Maud X, 2007.

MUNANGA, K. (Org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNIZ, D. do C. G. Construindo diferenças: a escolarização de meninos e meninas. In: LOPES, A. A. et al. (Org.). *História da educação em Minas Gerais*. Belo Horizonte: FCH; Fumec, 2002.

OLIVEIRA, M. M. D. de. *O direito ao passado: uma discussão necessária à formação do profissional de História*. Recife: UFPE, 2003 (Tese de Doutorado em História).

_____; OLIVEIRA, A. F. B. de (Org.). *Livros didáticos de história: escolhas e utilizações*. Natal: EDUFRN, 2009.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA:	CARGA HORÁRIA:	CRÉDITOS:
1. História das Américas II	45h/a	3.0.0

EMENTA:

O processo de construção das identidades nacionais na América pós-independência. A formação dos Estados nacionais na América nos séculos XIX e XX. O imperialismo dos EUA. Problemas recentes da América Latina. A evolução do pensamento intelectual e político da América Latina e anglo-saxônica. O papel dos organismos financeiros e sociais no desenvolvimento da América Latina: a aliança para o progresso, a CEPAL, o MERCOSUL e a ALCA. Fenômenos políticos peculiares ao longo dos séculos: o peronismo, o sandinismo, o zapatismo.

Bibliografia básica

AGGIO, A.; LAHUERTA, M. *Pensar o século XIX: problemas políticos e história nacional na América Latina*. São Paulo: Unesp, 2003.

AYERBE, L. F. *Os Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia*. São Paulo: UNESP, 2002.

BETHELL, L. (Org.). *História da América Latina: da independência até 1870*. v. 3. São Paulo/Brasília; Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Funag, 2001.

_____. *História da América Latina: de 1870 a 1930*. v. 4 e 5. São Paulo/Brasília; Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Funag, 2001.

BIELSCHOWSKY, R. *Cinquenta anos de pensamento na CEPAL*. Rio de Janeiro: Record, 2000. v. I e II.

GOTT, R. *Cuba: uma nova História*. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

JANCSO, I. A construção dos Estados Nacionais na América Latina: Apontamentos para o estudo do Império como Projeto. In: SZMRECSANYI, T.; LAPA, J. R. Amaral. (Org.) *História econômica da independência e do império*. São Paulo: Edusp, 2002.

MORSE, R. *Espelho de próspero: cultura e idéias nas Américas*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

NEIBURG, F. *Os intelectuais e a invenção do Peronismo*. São Paulo: Imprensa Oficial de SP, 1997.

PINSKY, J.; JUNQUEIRA, M. A. *Estados Unidos: a consolidação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção: repensando a história).

PINSKY, J.; COGGIOLA, O. *Governos Militares na América Latina*. São Paulo: Contexto: 2001.

ROMERO, L. A. *História contemporânea da Argentina*. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.

SCHILLING, V. *Estados Unidos e América Latina da doutrina Monroe à ALCA*. Porto Alegre: Leitura XXI, 2003.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, J. (Org.) *Caminhos da história da América no Brasil: tendências e contornos de um campo historiográfico*. Brasília: ANPHLAC, 1998.

AYERBE, L. F. *A Revolução Cubana*. São Paulo: UNESP, 2004.

BETHELL, L.; ROXBOROUGH, I. *A América Latina entre a segunda guerra e a guerra fria*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BONFIM, M. *A América Latina: males de origem*. 4. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2005.

COGGIOLA, O. *América Latina: encruzilhada da história contemporânea*. São Paulo: Xamã, 2003.

FURTADO, C. *Fantasia organizada*. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

PHILLIPS, K. *A dinastia Americana*. São Paulo: Madras, 2004.

DISCIPLINA: 2. Historiografia Piauiense	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

As interfaces da produção historiográfica piauiense com a historiografia brasileira: as práticas instituintes da historiografia novecentista brasileira. Os modelos historiográficos em vigor. História e historiadores locais: o caso do Piauí e o paradigma Miguel Borges. A história como prática sócio-profissional no Piauí do século XX. O lugar da história no campo da escrita piauiense. A História do Piauí: construção de um campo do saber: autores, obras e suportes da escrita. Interloquções historiográficas recentes: as ênfases na cultura, no gênero e na cidade. A produção historiográfica piauiense e as instituições culturais.

Bibliografia básica

ABREU, I. G. de. Lembranças de Teresina. *Cadernos de Teresina*, Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, n. 23, p. 55-61, ago, 1996.

ARAÚJO, M. M. B. de. *O poder e a seca no Piauí (1877-1879)*. Teresina: Ed. UFPI, 1991.

CASTELO BRANCO, C. *O livro do centenário de Parnaíba*. Parnaíba: [s.n.], 1944.

GONÇALVES, W. C. *Os homens que governaram o Piauí*. Teresina: Gráfica e Editora Júnior, 1989.

NUNES, M. C. S. de A. *A luta pelo poder político: ascensão e queda da oligarquia Pires Ferreira (1889-1920)*, 1988. Trabalho não publicado.

OLÍMPIO, M. *Rumos e atitudes*. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1956.

PACHECO, F. *Política piauiense*. Rio de Janeiro: Tipografia do Jornal do Comércio, 1916.

PASSOS, A. *Abdias Neves: homens e eventos de sua época*. Teresina: [s.n.], 1966.

PINHEIRO FILHO, C. *História da imprensa no Piauí*. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 1988.

QUEIROZ, T. *Economia piauiense: da pecuária ao extrativismo*. Teresina: ApeCH/UFPI. (Coleção Curto Circuito), 1993.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, A. S. de. *Contos da terra do sol*. Teresina: EDUFPI, 1996.

BASTOS, C. de A. *Dicionário histórico e geográfico do Estado do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BRANDÃO, J. A. M. *As armadilhas do poder: partidos políticos e a sucessão governamental de Miguel Rosa*. 1996, 137f. (Monografia final do Projeto de Iniciação Científica CNPq). – Centro de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 1996.

SANTANA, R. N. M. (Org.). *Piauí: formação – desenvolvimento – perspectivas*. Teresina: Halley, 1995.

TITO FILHO, A. *Governos do Piauí: Capitania, Província, Estado*. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.

DISCIPLINA: 3. História e Movimentos Sociais	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Os movimentos de sublevação regional no Brasil. As revoltas do período Imperial: 1º reinado e regência. Os movimentos do Período republicano: da República Velha ao Estado Novo. O período pós-Segunda Guerra até o movimento de 64.

Bibliografia básica

DONATO, H. *História da Revolução de 32*. São Paulo: Ibrasa, 2002.

JANOTTI, M. de L. M. *A Balaiada*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MARSON, I. A. *O império do progresso: A revolução praieira*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MONTEIRO, H. de M. *O nordeste insurgente*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

PESAVENTO, S. J. *A revolução farroupilha*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

Bibliografia complementar

PINHEIRO, L. B. S. P. *Visões da cabanagem*. Manaus: Valer, 2001.

RODRIGUES, L. F. *Vozes do mar: O movimento dos Marinheiros e o Golpe de 64*. São Paulo: Cortez, 2004.

SAMPAIO, C. N. (Org.). *Canudos: cartas para o Barão*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

SCHULER, D. *Império caboclo*. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

SOUZA, P. C. *A sabinada: a revolta separatista da Bahia (1837)*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DISCIPLINA: 4. Literatura, Teatro e História	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A literatura e sua relação com a história. Os diálogos, a apropriação e a prática dos discursos comuns a ambos. As diferentes formas de manifestação do Teatro e sua interação com a História na construção do conhecimento.

Bibliografia básica

ALONSO, A. *Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOMENY, H. Encontro suspeito: história e ficção. *Dados - Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 33, n 1, p. 83-118, 1990.

BROCA, B. *A vida literária no Brasil – 1900*. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

BURKE, P. *Testemunha ocular: história e imagem*. São Paulo: Edusc, 2004.

CAMPELO, A. *O novo perfil do teatro piauiense. (1950-1990)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves. 1993.

CANDEIRA FILHO, A. *Aspectos da literatura piauiense*. Teresina: Edufpi, 1993.

CERTEAU, M de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHALHOUB, S. *Machado de Assis, historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

CHARTIER, R. Textos, impressão, leitura. In: HUNT, L. (Org.). *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MOURA, F. M. *Literatura no Piauí*. Nova Série. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2002.

PRONKO, L. C. *Teatro: Leste e Oeste*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

QUEIROZ, T. *História, literatura, sociabilidades*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

ROSENFELD, A. *História da literatura e do teatro alemão*. São Paulo: Perspectiva. 1993. (coleção: debates)

SEVCENKO, N. *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia complementar

BOURDIEU, P. *As regras da arte: gênese e estrutura no campo literário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

CÂNDIDO, A. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006.

CHALHOUB, S.; FERREIRA, L. (Org.). *A história contada: capítulos da história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FARIA, J. R. *José de Alencar e o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. *Teatro de Machado de Assis*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LACAPRA, D. História e romance. *Revista de História*, Campinas, n. 2/3, Primavera, 1991.

LIMA, L. C. *Teoria literária em suas fontes*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

QUEIROZ, T. de J. M. *História, literatura, sociabilidades*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

DISCIPLINA: 5. História e Memória	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

Memória e História: conceitos e perspectivas de compreensão. Interação e apropriação de métodos. Perspectivas de estudos no campo cultural. A identidade e a memória. Matrizes de entendimento do trabalho com a memória: A história Oral, A história de vida, A biografia, A ego-história.

Bibliografia básica

BERGSON, H. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. [Trad. Paulo Neves]. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembrança de velhos*. 2. ed. São Paulo: USP, 1987.

_____. *O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRESCIANI, S; NAXARA, M. *Memória e (res)sentimento: indagações sobre uma questão sensível*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004.

FREITAS, S. M. de. *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Humanitas, 2002.

HALBWACHS, M. *Memória Coletiva*. São Paulo: Venice, 1990.

LE GOFF, J. *História e memória*. [Trad. Bernardo Leitão...[et. al]]. 5. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*. Revista do Programa de Estudos de Pós-Graduandos em História do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, 1993, p. 17-28.

POLLAK, M. Memórias e identidade social. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, V. 5, nº 10, p. 200-215, 1992.

THOMPSON, P. A memória e o eu. In: *A voz do passado*. História Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1995, p. 197-216.

Bibliografia complementar

BOM MEIHY, J. C. S. *Manual de história oral*. São Paulo: Edição Loiola, 1996.

FAUSTO, B. *Memória e história*. São Paulo: Graal, 2005.

LENSKIJ, T.; HELFER, N. E. *Memória e o ensino de história*. Santa Cruz do Sul. Edunisc. 2000.

MONTENEGRO, A. T. *História oral e memória*: 3. ed. A cultura popular revisitada. São Paulo: Contexto, 2001.

PALLARES-BURKE, M. L. As muitas faces da história oral: nove entrevistas. São Paulo: UNESP, 2000.

DISCIPLINA: 6. História e Cidade	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A cidade. A cidade como palco da igualdade e festa da troca. A construção da cidade e os agentes construtores e consumidores do espaço urbano no período colonial. O processo de modernização da cidade brasileira. A cidade brasileira e suas contradições.

Bibliografia básica

ARRUDA, G. *Cidades e sertões*: entre a história e a memória. Bauru/SP: EDUSC, 2000. BERMAN, M.

Tudo que sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras,

1986. CALVINO, I. *As cidades invisíveis*. Trad. Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CAVALCANTI, L. Modernistas, arquitetura e patrimônio. In: PANDOLFI, Dulce Chaves (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999. LE GOFF, J. *Por amor às cidades: conversações com Jean Lebrun*. Trad. Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998. MOURA, R; ULTRAMARI, C. *O que é periferia urbana*. São Paulo: Brasiliense, 1996. NASCIMENTO, F. A. do. *A cidade sob fogo: modernização e violência policial (1937-1945)*. Recife: UFPE, 1999. SEVCENKO, N. O prelúdio republicano, as astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: _____. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 7- 48, 1998. SINGER, P. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana: análise da evolução econômica de São Paulo, Blumenau, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife*. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977

Bibliografia complementar

REZENDE, A. P. A modernidade e o modernismo: significados. *Clio*, Recife, v. 1, n.14, p.7- 24, 1993. RIBEIRO, L. C. de Q.; PECHMAN, R. M. *O que é questão da moradia*. São Paulo: Brasiliense, 1983. SCHMIDT, B.; FARRET, R. *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986. SCHORSKE, C. E. *Viena fin de siècle: política e cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. WILLIAMS, R. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

DISCIPLINA: 7. História e Patrimônio Cultural	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

O conceito de História, memória, cultura, identidade e patrimônio cultural. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Políticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Historiografia e preservação cultural no Brasil. Bens culturais e o ensino de História no Brasil.

Bibliografia básica

ABREU, R.; CHAGAS, M. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BLOCH, M. L. B. *Apologia da História ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2002.

CHARTIER, R. *História cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHOAY, F. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

FONSECA, M. C. L. *Trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2006.

FUNARI, P. P. A; PELEGRINI, S. de C. A. *Patrimônio Histórico Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas, São Paulo: Ed. da Unicamp, 2003.

Bibliografia complementar

LEMOS, C. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MARTINS, C. *Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar*. São Paulo: Roca, 2006.

SILVA, F. F. da. *As cidades brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade*. São Paulo: Petrópolis: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SIMÃO, M. C. R. *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DISCIPLINA: 8. História e Gênero	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA:

A configuração do campo. A produção historiográfica. A história das mulheres. A categoria gênero e sua relação com as categorias classe e raça/etnia. As feminilidades e as masculinidades. Diferenças de gênero e diversidade na sala de aula.

Bibliografia básica

BADINTER, E. *XY: sobre a identidade masculina*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1993.

BELLINI, L. *A coisa obscura: mulher, sodomia e inquisição no Brasil colonial*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

CASTELO BRANCO, P. V. *Mulheres plurais: a condição feminina em Teresina na primeira república*. Teresina: FCMC, 1996.

DEL PRIORE, M. (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto/UNESP, 1997.

_____. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia*. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília-DF: EDUNB, 1993.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação*. Petrópolis; Vozes, 1997.

MARCÍLIO, M. L. (Org.). *Família, mulher, sexualidade e igreja na História do Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

NOLASCO, S. *O mito da masculinidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Bibliografia complementar

PERROT, M. *Mulheres públicas*. São Paulo: UNESP, 1997.

SAMARA, E. de M.; SOIHET, R.; MATOS, M. I. S. de. *Gênero em debate: trajetórias e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: EDUC, 1997.

VAINFAS, R. *Casamento, amor e desejo no Ocidente cristão*. São Paulo. Editora Ática, 1986.

_____. (Org.). *História e sexualidade no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

VAITSMAN, J. *Flexíveis e plurais: Identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DISCIPLINA: 9. História do Tempo Presente	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

O tempo presente como campo de estudo do historiador. Vida cotidiana: múltiplas cores e faces. Questões relevantes para pensar a relação entre cotidiano e história. A vida cotidiana em Teresina: dos inícios do século XX aos dias atuais.

Bibliografia básica

ARAÚJO, M. M. B. *Cotidiano e pobreza: a magia da sobrevivência em Teresina (1877-1914)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

ARGAN, F. *História da Arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

BURKE, P. *A escrita da história: novas perspectivas*. S. Paulo. Ed. Unesp, 1992.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.

CHALHOUB, S. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

HOBSBAWM, E. *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar

CHARNEY, L.; SCHWARTZ, V. R. (Org.). *O cinema e a invenção da vida Moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

CHAUVEAU, A. (Org.). *Questões para a história do presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

CHAVES, J. *Teresina: subsídios para a história do Piauí*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

LE GOFF, J. (Org.). *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____.; NORA, P. (Org.). *História: novos problemas*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

DISCIPLINA: 10. História da Infância e da Juventude	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
--	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

A invenção da infância e da juventude na cultura ocidental. Diferentes percepções das idades da vida. Características da historiografia. História da infância e da juventude na cultura ocidental, no Brasil e no Piauí.

Bibliografia básica

ARIÈS, F. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

CASTELO BRANCO, P. V. Com afeto e disciplina: a invenção da infância entre a literatura e a história. In: CASTELO BRANCO, E. de A.; NASCIMENTO, F. A. do; PINHEIRO, A. P. (Org.). *Histórias: cultura, sociedade, cidades*. Recife: Edições Bagaço, 2005. p. 91-100.

FALCI, M. K. B. *A criança na Província do Piauí*. Teresina: APL, 1996.

LEVI, G.; SCHIMITT, J. C. (Org.) *História dos jovens*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996. 2. v.

NOVAES, R.; VANNUCI, P. (Org.). *Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação*. São Paulo: Perseu Abramo, 2004.

PRIORE, M. D. (Org.). *História das crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1999.

RETRATOS da Juventude brasileira. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

SAVAGE, J. *A criação da juventude*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SCHREINER, D. F.; PEREIRA, I.; AREND, M. S. F. (Org.). *Infâncias brasileiras: experiências e discursos*. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2009.

QUEIROZ, T. *História, literatura e sociabilidades*. Teresina: F.C.M.C., 1998.

Bibliografia complementar

ARIÉS, P.; BÉJIN, A. (Org.). *Sexualidades ocidentais*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BADINTER, E. *Émilie, Émilie: a ambição feminina no século XVIII*. São Paulo: Discurso Editorial, 2003.

_____. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

PERROT, M. (Org.). *História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v. 4.

QUEIROZ, T. *As diversões civilizadas em Teresina (1880-1930)*. Teresina: FUNDAPI, 2008.

SCHWARCZ, L. M. (Org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 4.

DISCIPLINA: 11. História e Cinema	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	--------------------------------	---------------------------

EMENTA

Reflexões sobre o funcionamento social da imagem. As diferenças entre Cinema – visto como um complexo sócio-histórico amplo – e Filme. As relações históricas entre o Cinema Nacional e as políticas públicas voltadas para a cultura no Brasil. A história do cinema brasileiro.

Bibliografia básica

BAUMAN, Z. *O mal-estar da pós-modernidade*. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2000.

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: _____. *Obras escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERNADET, J-C. *Brasil em tempo de cinema: ensaio sobre o cinema brasileiro de 1958 a 1966*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

CASTELO BRANCO, E. de A. Entre o corpo-militante-partidário e o corpo-transbunde-libertário: as vanguardas dos anos sessenta como signos da pós-modernidade brasileira. *História Unisinos*, São Leopoldo (RS), v. 9. n. 3, p. 218-229, set./dez. 2005.

ELLSWORTH, E. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. da. *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

RAMOS, J. M. O. *Cinema, estado e lutas culturais: anos 50, 60 e 70*. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

Bibliografia complementar

ROCHA, G. *Revisão crítica do cinema brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

_____. *Cartas ao mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. *Filme cultura*. Rio de Janeiro, ano III, p. 28, 1968.

_____. Uma Estética da Fome. *Revista Civilização Brasileira*, Rio de Janeiro, ano I, n. 3, 1965.

XAVIER, I. *Alegorias do subdesenvolvimento: Cinema Novo, Tropicalismo e Cinema Marginal*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DISCIPLINA: 12. História, Arte e Cultura	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

As complexas mediações culturais que articulam a concreticidade da vida humana às representações subjetivas que a expressam. A dialética entre real e ficção. A história como uma *proto-arte* que oscila entre os critérios de cientificidade de seu ofício e as exigências

estéticas de seu discurso. As relações entre história, arte e cultura e as apropriações que os profissionais de história fazem/podem fazer dessas relações.

Bibliografia básica

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. *História: a arte de inventar o passado*. São Paulo: EDUSC, 2007.

_____. História: redemoinhos que atravessam os monturos da memória. In: CASTELO BRANCO, E. de A; NASCIMENTO, F. A. do; PINHEIRO, A. P. *História: cultura, sociedade, cidades*. Recife: Bagaço, 2005.

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

CASTELO BRANCO, E. de A. *Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da tropicália*. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. Fazer ver o que vemos: Michel Foucault – por uma História diagnóstica do presente. *História UNISINOS*, 11(3), p; 321-329, set./dez. 2007.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano 1: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

RICOUER, P. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2007.

Bibliografia complementar

CHARTIER, R. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

FOUCAULT, M. *Isto não é um cachimbo*. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

JENKINS, K. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2001.

PESAVENTO, S. J. Este mundo verdadeiro das coisas de mentira: entre a arte e a história. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 1(32), CPDOC/FGV, p. 56-75. 2002.

SILVA, T. T. da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000.

DISCIPLINA: 13. Cultura Brasileira	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

Conceituar e analisar a Cultura e suas manifestações na realidade brasileira, através de uma visão Histórica, Antropológica e Sociológica. Identificar as forças políticas e sociais no desenvolvimento do processo histórico e atual da Cultura brasileira. Caracterizar e analisar os

fatores estruturais e conjunturais dos Meios, Elaboração, Difusão de Cultura Popular, de Massa e de Elite.

Bibliografia básica

ABREU, M. Mello Moraes Filho: festas, tradições populares e identidade nacional. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. (Org.). *A História contada. Capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p. 171-193.

ARAÚJO, R. B. de. *Guerra e paz: Casa-Grande & Senzala e a Obra de Gilberto Freyre nos Anos 20*, Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

CHALHOUB, S. Visões da liberdade: senhores, escravos e abolicionistas da Corte nas últimas décadas da escravidão. *História: questões e debates*, Curitiba, jun, 1988, ano 9, p. 5-37, n. 16.

CANDIDO, A. *Formação da literatura brasileira*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1975.

CHAUÍ, M. *Brasil*. Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

FREYRE, G. *Casa grande e senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.

FRY, P. F. Feijoada e Soul Food. In: PARA inglês ver: identidade e política na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 47-53.

Bibliografia complementar

GOMES, A. de C. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: IUPERJ, 1988.

GUIMARÃES, L. M. P. O Império de Santa Cruz: a gênese da memória nacional. In: HEIZER, A. H.; VIEIRA, A. A. V. (Org.). *Ciência, civilização e império nos trópicos*. Rio de Janeiro: Access, 2001. p. 265-285.

HARDMAN, F. F. *Nem pátria, nem patrão: memória operária, cultura e literatura no Brasil*, São Paulo: Ed. da UNESP, 2002.

HOLLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LAFETÁ, J. L. *1930: a crítica e o modernismo*. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.

DISCIPLINA: 14. Formação Econômica do Brasil	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

O período colonial. Expansão cafeeira capitalista e a transição para o trabalho assalariado. Industrialização via substituição de importações (1929-1955). Novo padrão de acumulação e a questão da dependência: crises e reajustes.

Bibliografia básica

ARIDA, P. (Org.). *Dívida externa, recessão e ajuste estrutural*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BRASIL. Ministério da Agricultura. *Evolução recente e situação atual da agricultura brasileira*. Brasília: BINAGRI. S.d.

BRUM, A. J. *O desenvolvimento econômico brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1991.

FURTADO, C. *Formação econômica do Brasil*. 14. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

GRAZIANO, F. *A tragédia da terra*. São Paulo: IGLU/FUNEP/UNESP, 1991.

GUIMARÃES, A. P. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

HOLANDA, S. B. de. *História geral da civilização brasileira: o Brasil monárquico*. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. Tomo II, 3.v.

IANNI, O. *Estado e planejamento no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1977.

KUCINSKI, B.; BRANFORD, S. *A ditadura da dívida*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bibliografia complementar

NOGUEIRA, M. S. *Pequenos produtores rurais: movimentos e interações com a reforma agrária – Brasil e Piauí (1970 – 1990)*. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

PRADO JÚNIOR, C. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1974.

_____. *A questão agrária no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979.

REVISTA DE ECONOMIA POLÍTICA. São Paulo: Brasiliense, v. 2/2, n. 6, abr./jun., 1982.

SINGER, P. *A formação da classe operária no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Atual; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.

DISCIPLINA: 15. História e Meio Ambiente	CARGA HORÁRIA: 45h/a	CRÉDITOS: 3.0.0
---	---------------------------------------	----------------------------------

EMENTA

A questão do meio-ambiente como temática de estudo para a História. A relação entre a sociedade e o meio-ambiente. História do ambientalismo e dos movimentos sociais ambientalistas. Gênese e desenvolvimento do pensamento e dos movimentos ambientalistas no Brasil. O debate ambientalista na história e a educação ambiental.

Bibliografia básica

ALMEIDA, J. P. de. A instrumentalização da natureza pela ciência. *Projeto História*, São Paulo, EDUC, n. 23, nov/01, p. 169-191, 2001.

CARVALHO, E. B. de. A História Ambiental e a crise ambiental contemporânea: um desafio político para o historiador. Disponível em: em www.editora.univale.br, *Revista Esboços*, n.11, p. 1-17, 2004.

DRUMMOND, J. A. A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n.8, p. 177-197, 1991.

_____. Por que estudar a história ambiental do Brasil? Ensaio temático. *Varia História*, Rio de Janeiro, v. 26, 2003.

HOLANDA, S. B. de. *Monções*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SANTOS, M. et al. *O novo mapa do mundo: fim de século e globalização*. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.

Bibliografia complementar

CARVALHO, M. de. *O que é natureza*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003.

CORRÊA, D. S. Caio Prado Júnior como matriz de uma história ambiental. *Revista de economia política e História econômica*, n.10, p. 61-75, dez. 2007.

DEAN, W. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*, São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DIEGUES, A. C. S. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SOFFIATI, A. A ausência da natureza nos livros didáticos de História. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, n. 19, p. 43-56, set./1989/fev., 1990.

12 ESTRUTURA DO BLOCO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Para atender satisfatoriamente à nova estrutura curricular, definiu-se o bloco curricular como obrigatoriedade de matrícula em todas as disciplinas do período letivo, pertencentes ao bloco, definidas na organização da matriz curricular do Curso. Esta exigência é necessária para que se possa propiciar ao Professor maior interdisciplinaridade no exercício da prática docente, tendo em vista que, com esta ação, será facilitada a articulação inter e intra bloco.

Além disso, esse sistema apresenta as seguintes características:

- permite a constituição de turmas com número regular de alunos;

- propicia a regularização do fluxo curricular dos alunos, levando-os a concluir o curso em tempo hábil;
- facilita o acompanhamento pedagógico do currículo e o planejamento da oferta de disciplinas a cada período letivo;
- recupera politicamente o significado de turma, pois um grupo de alunos que inicia o curso juntos tem a garantia de realizá-lo e concluí-lo no mesmo grupo, possibilitando a criação de laços afetivos e políticos, benéficos para a consolidação da cidadania.

Considerando as características relacionadas, algumas observações devem ser anotadas, para dirimir possíveis dúvidas. Em caso de reprovação em uma e até duas disciplinas, será facultada ao aluno a sua matrícula nas disciplinas do bloco seguinte que não tenham impedimento. No caso de reprovação em mais de duas disciplinas, o aluno ficará impossibilitado de cursar o bloco seguinte, devendo cursar apenas a(s) disciplina(s) em que foi reprovado, mas poderá cursar disciplina optativa ou eletiva, bem como realizar estudos independentes. O aluno poderá, ainda, cursar ou fazer o aproveitamento de estudos em até 120 (cento e vinte) horas (oito créditos), em Disciplinas Eletivas, ao longo do Curso, em horário compatível com a sua disponibilidade.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do Curso, tendo como objeto de investigação questões referentes aos estudos históricos e à prática docente, exigindo-se uma exposição oral do Trabalho. As normas específicas de desenvolvimento do TCC serão detalhadas em regimento próprio a ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

O aluno de História só estará habilitado a receber sua Colação de Grau quando integralizar a carga horária prevista, contemplando todas as disciplinas do Curso, incluindo a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso.

O título acadêmico a ser conferido ao concludente do Curso de História da UFPI será o de **Licenciado em História**.

12.1 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) curso de história da ufpi

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma exigência do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE nº 13, de 13/03/2002, que institui as Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em História Licenciatura Plena. No Artigo 12 da referida resolução, lê-se: “Para conclusão do Curso de Graduação em História Licenciatura Plena o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”.

A pesquisa é fundamental para a formação profissional do indivíduo, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento do método científico, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de História da UFPI tem como objetivo principal buscar respostas para questões que existem na prática do fazer historiográfico do docente.

O TCC é o espaço curricular destinado à realização de pesquisa e/ou publicação científica, representando a culminância da produção intelectual do aluno. O trabalho consiste do estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento como forma de contribuir para o segmento em que se insere. Para desenvolvê-lo, é preciso que o aluno esteja preparado para trabalhar intelectualmente, podendo desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal com relativa autonomia. Desta forma, é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que contemple horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e investigação e horas de orientação individual e/ou coletiva.

Este regulamento indica os procedimentos para o planejamento, orientação, execução e apresentação do TCC, que resulta em um documento de caráter científico com objetividade, clareza, precisão, imparcialidade, coerência e consistência, cujo enfoque é específico da área de História.

TÍTULO I

SEÇÃO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – Este Regulamento tem por finalidade estabelecer normas para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da Graduação em História, Modalidade Licenciatura do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Parágrafo único - O TCC é requisito indispensável à integralização curricular.

Art. 2º – O TCC, atividade curricular integrante do Currículo do Curso de Graduação em Licenciatura em História, é obrigatório. As disciplinas TCC I e TCC II têm por objetivo proporcionar ao graduando experiência em pesquisa necessária ao bom desempenho profissional.

Art. 3º – O TCC será elaborado individualmente, sobre problemas de natureza histórica e sobre aspectos relacionados ao ensino de História, tendo por princípio a sua relevância social e científica na formação docente.

Parágrafo Único – Serão aceitas como modalidades de TCC: Monografias ou Artigos Científicos para publicação em Revistas Especializadas.

Art. 4º – Na disciplina TCC II haverá no máximo 05 (cinco) alunos em cada turma.

TÍTULO II

SEÇÃO I

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º – As disciplinas TCC I e TCC II compreenderão atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso com o envolvimento do professor orientador, ministrante das disciplinas.

TÍTULO II

SEÇÃO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO DE HISTÓRIA

Art. 6º – Ao Colegiado do Curso de Graduação em História do PARFOR-UFPI compete:

- I. Publicar, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, o local, o horário e a data de entrega do TCC pelo aluno;
- II. Providenciar encaminhamento à Biblioteca Central de cópia (digital) do TCC aprovado, segundo as normas estabelecidas neste documento;
- III. Manter banco de dados atualizado dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados, bem como *linhas de pesquisa* dos professores orientadores;
- IV. Colaborar, sempre que necessário, com o Professor Orientador, no que diz respeito aos contatos com instituições públicas, privadas e de terceiro setor a fim de viabilizar o acesso ao material de referência para a pesquisa, durante a elaboração do TCC pelo aluno.

TÍTULO II

SEÇÃO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC

Art. 7º – Ao Professor Orientador compete:

- I. Observar as normas que orientam o TCC;
- II. colaborar com o(s) Discente(s) na escolha e definição do tema do TCC;
- III. Acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de seus orientandos;
- IV. Orientar e avaliar o(s) Discente(s) em todas as fases do processo de elaboração do projeto, execução da pesquisa e apresentação do TCC;

Art. 8º – Os Professores Orientadores serão, preferencialmente, do quadro docente da UFPI.

Art. 9º – Para orientação do TCC, será cadastrado pelo Coordenação do Curso de História do PARFOR-UFPI, a pedido do Discente, um Professor Orientador, com titulação mínima de especialista, cuja área de conhecimento esteja relacionada ao tema escolhido pelo Discente. Este professor atuará como ministrante das disciplinas TCC I e TCC II.

§ 1º – O Professor de TCC I poderá orientar até 15 (quinze) trabalhos por semestre.

§ 2º – O Professor de TCC II poderá orientar até 05 (cinco) trabalhos por semestre.

§ 3º – A escolha do orientador do trabalho ocorrerá de acordo com a área de interesse da pesquisa e da disponibilidade do orientador.

Art. 10º – O aluno deverá realizar convite formal, acompanhado de Projeto de Pesquisa.

Art. 11º – O Professor Orientador poderá solicitar o afastamento da orientação, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados.

Parágrafo Único. Para tanto, deverá comunicar de forma escrita, ao aluno por ele orientado e à Coordenação de Curso visando apresentar um novo orientador.

Art. 12º – O aluno poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Coordenador do Curso de Licenciatura, a substituição de seu orientador, desde que justifique as razões por escrito e indique novo orientador.

TÍTULO III

SEÇÃO I

DA AVALIAÇÃO

Art. 13º – A avaliação do TCC será feita por uma Comissão de Avaliação formada pelo Professor Orientador e por 02 (dois) Professores da UFPI ou outras IES, indicados pelo orientador e orientando e aprovados pela Coordenação do Curso de História.

§ 1º A defesa ocorrerá no Seminário de Iniciação Científica (SIC) do PARFOR em forma de banner.

§ 2º Os alunos que não apresentarem o TCC no SIC do Parfor deverão apresentar em prazo a ser definido pela Coordenação do Curso e pelo orientador.

Art. 14º – A avaliação do TCC levará em consideração os seguintes aspectos:

I. Coerência entre problemas, objetivos e a argumentação;

II. Normas da ABNT;

III. Relevância da proposta, a natureza histórica e interdisciplinar, os aspectos teóricos, metodológicos e de narrativa do trabalho.

Art. 15º - A nota final do TCC será resultado do somatório das notas dos membros da banca e sua divisão para a obtenção da média de avaliação. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 7,0.

Art. 16º - O aluno que não obtiver a nota mínima de 7,0 (sete) e/ou não apresentar o TCC dentro do prazo estabelecido por motivo não justificado será considerado reprovado.

Art. 17º – O depósito do TCC final deverá ser feito com 3 (três) exemplares, sendo 1 (um) destinado ao Professor Orientador, 1 (um) ao examinador I e uma 1 (um) ao examinador II.

§ 1º – A versão final do TCC deverá ser entregue em um CD-ROM. Neste deverá constar: nome do aluno e do orientador, título do trabalho, linha de pesquisa e data de conclusão do trabalho.

§ 2º – O professor orientador deverá encaminhar ao Coordenador do Curso de História e/ou à Coordenação Geral do PARFOR-UFPI o TCC de seu orientando para que estabeleça a Comissão de Avaliação com os membros indicados pelo professor orientador e pelo orientando.

Art. 18º – Caso o TCC não seja aceito pela Comissão de Avaliação, o aluno terá o prazo de 30 (trinta) dias para as alterações necessárias e nova apresentação.

TÍTULO IV

SEÇÃO I

DOS DEVERES E DIREITOS DOS ALUNOS

Art. 19º – Além dos previstos no regimento interno da UFPI e legislação pertinente ao assunto, são direitos dos alunos matriculados nas disciplinas TCCs:

I. Dispor de elementos necessários à execução de suas atividades, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade;

II. Ser orientado por um Professor na realização do TCC;

III. Ser previamente informado sobre o prazo para entrega do TCC;

Art. 20º – Além dos previstos nas normas internas da Universidade e legislação pertinente ao assunto, são deveres do aluno matriculado na disciplina TCC:

I. Cumprir este regulamento;

II. Realizar a Apresentação Pública nos prazos e condições determinados;

III. Cumprir horários e cronogramas de atividades da disciplina TCC II.

IV. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.

TÍTULO IV

SEÇÃO II

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado dos Cursos de Licenciatura em História, o Professor Orientador e o Orientando.

Art. 22º – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

13 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

As **atividades complementares** (ou atividades acadêmico-científico-culturais), no total de **210 (duzentas e dez) horas**, deverão ser cumpridas pelos alunos ao longo dos semestres letivos. Estas deverão permitir ao aluno vivenciar, no decorrer de todo o Curso,

atividades diferenciadas, de forma que busque um aprofundamento em suas áreas de interesse. Elas constituem espaços curriculares que visam a assegurar a seguinte diretriz para a formação de professores da educação básica:

[...] é preciso instituir tempos e espaços curriculares diversificados como oficinas, seminários, grupos de trabalho supervisionado, grupos de estudo, tutorias e eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover e, ao mesmo tempo, exigir dos futuros professores atuações diferenciadas, percursos de aprendizagens variados, diferentes modos de organização do trabalho, possibilitando o exercício das diferentes competências a serem desenvolvidas. (BRASIL Ministério da Educação, 2001, p.39).

Dessa forma, serão consideradas no cômputo das horas as seguintes atividades, desde que reconhecidas, supervisionadas e homologadas pelo Colegiado e Coordenação do Curso: participação em eventos de caráter científico e/ou culturais como seminários, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias; participação em pesquisa e projetos institucionais, participação em grupos de estudo/pesquisa, cursos de extensão e aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao saber/fazer da área etc.

Para fins de registro no histórico escolar do aluno, devem ser consideradas as seguintes atividades:

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA- Até 60 (sessenta) horas para cada atividade			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Participação em grupos de estudo e de pesquisa	Participação em grupos de estudo e de pesquisa sob supervisão de professores da UFPI e/ou alunos de cursos de mestrado e doutorado da UFPI na área de história ou áreas afins. Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.	20	60
TOTAL			60

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: até 60 (sessenta) horas para o conjunto de atividades			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Atividades de apresentação de trabalhos em eventos técnico-científicos em caráter local, regional, nacional ou internacional	Participação em Congressos, Encontros e Colóquios ou similares de em caráter local, regional, nacional ou internacional, na área de história ou áreas afins. Certificação: Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.	10	20
2. Atividades de participação e/ou organização de eventos técnico-científicos em caráter local, regional, nacional ou internacional	Participação e/ou Organização em Congressos, Encontros, Colóquios Palestras, Fórum, Semanas acadêmicas ou similares, e participação em Defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado na área de história ou áreas afins. Certificação: Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.	15	30
3. Participação em minicursos	Participação em minicursos como assistente/ouvinte apenas ou como ministrante na área de história ou áreas afins. Certificação: Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.	5	10
TOTAL			60

Quadro 3: ATIVIDADES DE EXTENSÃO: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Projeto de Extensão	Projeto de Extensão - um semestre de participação com bolsa ou sem bolsa na área de história ou áreas afins. Certificação: Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.	20	40
Curso de Extensão como ouvinte apenas	Curso de Extensão como ouvinte apenas na área de história ou áreas afins, mínimo 8h/a. Certificação: Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.	10	20
Curso de Extensão como ministrante	Curso de Extensão como ministrante na área de história ou áreas afins, mínimo 8h/a. Certificação: Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.	15	30
TOTAL			90

Quadro 4: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: até 120 (cento e vinte) horas para o conjunto de atividades

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Participação em Projetos sociais	Projetos sociais governamentais ou não governamentais. Certificação: Relatório e/ou declaração do órgão/unidade competente.	10	20
2. Trabalho de campo geográfico	Participação em atividades extraclasse organizadas pelos professores formadores do curso de História, por grupos de pesquisa vinculados ao curso ou em eventos científicos, desde que haja documento comprobatório da efetiva participação do discente, emitido pelo docente ou responsável. Certificação: relatório e/ou declaração do órgão/unidade competente.	20	40
3.Experiências profissionais	Experiência profissional na área de História e afins (consultorias, estágios, etc.), por um período mínimo de um semestre. Certificação: Contrato de Estágio, termo de compromisso da Pró-Reitoria de Extensão, atestados de participação e apresentação de relatórios técnicos, declaração do órgão/unidade/instituição competente.	30	60
			120

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Publicações de resumos em anais de eventos locais, regionais nacionais ou internacionais.	Publicação em anais de congressos e similares. Certificação: documentação pertinente (declaração, cópia dos anais e outros documentos comprobatórios) na área de história ou áreas afins.	15	45
2. Publicação de trabalhos completos	Publicação de trabalhos completos na forma de artigos em anais de eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais, em periódicos de caráter acadêmico-científico ou em livros na área de história ou áreas afins. Certificação: Cópia do trabalho publicado, com relatório do Professor Orientador (se for o caso) e outros documentos comprobatórios.	15	45
TOTAL			90

Quadro 6: VISITAS TÉCNICAS: até 10 (dez) horas para o conjunto de atividades

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO	
		Máxima	Máxima
1.Visitas técnicas	Visitas técnicas na área do curso de História ou áreas afins que resultem em relatório circunstanciado, validado e aprovada por um professor responsável, consultado previamente. Certificação: Relatório e ou	5	10

	declaração assinada pelo professor orientador.		
TOTAL		10	

Quadro 7: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: até 40 (quarenta) horas para o conjunto de atividades

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1. Participação em órgãos colegiados da UFPI	Participação, como representante estudantil, em Colegiados e Curso, Conselho Departamental e Conselhos superiores da UFPI. Certificação: Declaração do órgão/unidade competente. Atas das reuniões das quais o aluno participou; outros atestados de participação	10	10
2.Participação em entidade estudantil	Atuação como dirigente de Centro Acadêmico, Diretório Central de Estudantes e entidades nacionais de representação estudantil. Certificação: Declaração do órgão/unidade competente. Atas das reuniões das quais o aluno participou; outros atestados de participação	05	05
3.Participação em Comissões de trabalho da UFPI	Participação nas diversas comissões de trabalho da UFPI. Certificação: Declaração do órgão/unidade competente. Atas das reuniões das quais o aluno participou; outros atestados de participação	05	05
4.Participação em entidades no âmbito da escola onde o cursista atua.	Participação em entidades diversas no âmbito da escola onde o cursista atua. Certificação: Declaração do órgão/unidade competente. Atas das reuniões das quais o aluno participou; outros atestados de participação	10	20
TOTAL		40	

Quadro 8: ATIVIDADES ARTÍSTICO—CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICA - 90 (quarenta) horas para o conjunto de atividades

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Atividades Artístico-culturais e produções técnico-científicas	Elaborar relatório que estabeleça relações com os conteúdos curriculares relacionados ao Ensino de História, como filmes, peças teatrais, shows, exposições de obras de arte, e outras manifestações artístico-culturais. Certificação: atestados/certificados de participação; apresentação de relatório técnico e trabalhos produzidos ou produtos	20	80

2. Recebimento de premiação e aprovação em concursos públicos.	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, atividades acadêmicas e aprovação em concursos públicos em uma área de História e/ou áreas afins, devidamente comprovados. Certificação: declaração do órgão/unidade competente.	10	10
TOTAL			90

Quadro 9: DISCIPLINA ELETIVA - Até 60 horas para o conjunto de atividades			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
1 Disciplina eletiva ofertada por outro curso desta instituição ou por outras instituições de educação superior	Disciplina eletiva ofertada por outro curso desta instituição ou por outras instituições de educação superior. São disciplinas ligadas a área de História. Certificação: Histórico escolar	30	60
TOTAL			60

Quadro 10: ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS: até 90 (noventa) horas para o conjunto de atividades			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	DESCRIÇÃO	
		Máxima	Máxima
ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO	Estágios não obrigatórios em outras instituições de ensino. No mínimo um semestre letivo. Certificação: Declaração do órgão/unidade competente.	45	90
TOTAL			90

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Licenciatura em História, Modalidade Presencial Especial, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral através de Resolução Nº 177/12 – CEPEX, e especificamente, para o curso de Licenciatura em História, conforme estabelece seu Projeto Pedagógico e este Regulamento.

Art. 2º - Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares;

trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

Art. 3º - A carga horária mínima das atividades complementares do Curso de Licenciatura em História, será de 210 horas, as quais serão desenvolvidas em horário diferenciado das disciplinas do curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5º - Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6º - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão.

Art. 7º - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de História.

Art. 8º - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na co-responsabilidade do discente no seu processo de formação.

CAPÍTULO III

DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 9º - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Licenciatura em História será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro e o último período do curso, a carga horária

total de atividades complementares exigidas.

Art. 10º - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso orientar o aluno quanto à certificação e validação dessas atividades, com recurso à Coordenação do curso.

Art. 11º - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação das Atividades Complementares, em conformidade com a legislação da UFPI e do curso.

Art. 12º – Até o final de cada período letivo, o aluno deverá encaminhar documentação comprobatória referente às atividades realizadas para fins de validação.

Art. 13º - As atividades complementares integram a parte flexível do curso de Licenciatura em História, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção de diploma de graduação.

CAPÍTULO IV

DO PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO E DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO ALUNO

Art. 16º - O calendário universitário estipulará período para solicitação de integralização das atividades acadêmico-científico-culturais junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em História.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17º – Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Licenciatura em História.

Art. 18º – Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

14 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração ensino, pesquisa e extensão, na forma como se vislumbra na constituição do Projeto Pedagógico para a Licenciatura em História, passa pelo pressuposto de que esta relação se dá, fundamentalmente, na dinâmica de desenvolvimento das atividades acadêmicas e da vontade do corpo docente na ação interativa do projeto pedagógico.

Entende-se não ser conveniente partir de um conceito ideal de pesquisa, ensino e extensão, mas apostar na indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão como

centralidade do “fazer pedagógico da universidade”. Para as licenciaturas, esta relação assume caráter de prática orientada sempre pela reflexão e ação.

Contudo, considera-se que a concretização desta prática de integração depende do compromisso do professor da UFPI com este trinômio, respeitando sempre sua competência intelectual. Para esta proposta curricular, a pesquisa será tomada como “princípio educativo fundamental” corroborando para que a formação do licenciado em história seja profícua no que tange a sua atuação no ensino fundamental e médio. É o que se projeta como ideal para a graduação em história em que, frequentemente, a questão do ensino era secundarizada por ser visto como simples transmissão de conteúdo.

Dessa forma, ensino, pesquisa e extensão se colocam como constituintes da proposta deste Projeto Pedagógico de Curso, que incorpora o pressuposto de que a pesquisa se imbrica à prática pedagógica e à extensão, respeitando a pluralidade de perspectivas teóricas e interesses de pesquisas para o ensino, para extensão.

15 RECURSOS

15.1 Humanos

15.1.1 Docentes

O Curso de História será ministrado pelos docentes das áreas de Ciências Humanas, notadamente, já que a maioria do elenco das disciplinas é de conteúdo histórico. As demais disciplinas curriculares serão ministradas por profissionais da área de educação e afins.

Para que haja uma maior integração entre as diversas áreas do conhecimento histórico, necessário se faz que sejam formados grupos de estudos por área para que os docentes possam entrar em sintonia com relação aos conteúdos, métodos e referencial utilizado. Para isso, a Coordenação do Curso de História deverá promover semestralmente esses encontros, estabelecendo dia, horário e locais dessas reuniões.

Há, ainda, necessidade de cursos de aperfeiçoamento para o pessoal docente, para que esses atualizem seus conhecimentos, sobretudo, nas disciplinas como Metodologia da História, Filosofia da História, Métodos e Técnicas de Pesquisa.

QUADRO DE PROFESSORES DO CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA

Quadro 3 - Professores do Curso de Licenciatura em História

NOME COMPLETO	MATRÍCULA SIAPE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Antônio Fonseca dos Santos Neto	423006	065.970.093-04	Doutor	40h/DE
Antônio Melo Filho	1167771	372.608.803-25	Doutor	40h/DE

Áurea da Paz Pinheiro	423686	287.987.243-04	Doutora	40h/DE
Bernardo Pereira Sá	1167772	152.543.993-68	Doutor	40h/TI
Claudia Cristina da Silva Fontinele	2335100	578.456.973-20	Doutora	40h/DE
Dalton Melo Macambira	0423657	240.291.573-00	Mestre	40h/DE
Elizângela Barbosa Cardoso	1446998	479.014.893-91	Doutora	40h/DE
Edwar de Alencar Castelo Branco	423678	307.179.653-68	Doutor	40h/DE
Francisco Alcides do Nascimento	423663	066.317.703-00	Doutor	40h/DE
Francisco de Assis de Sousa Nascimento	2367712	710.431.603-53	Doutor	40h/DE
João Jenedy Eugênio	423607	28664574391	Doutor	40h/DE
Johny Santana de Araújo	1551249	474.646.073-68	Doutor	40h/DE
Manoel Ricardo Arraes Filho	1167777	342.178.603-82	Doutor	40h/DE
Marylú Alves de Oliveira	2641905	804.178.253-15	Doutora	40h/DE
Maria do Socorro Rangel	1030017	519.260.084-72	Mestre	40h/DE
Maryneves Saraiva Área Leão	423682	181.002.443-91	Especialista	40h/DE
Merlong Solano Nogueira	0423659	138.918.203-72	Mestre	40h/DE
Paulo Ângelo de Menezes	1167683	394.028.513-72	Doutor	40h/DE
Pedro Vilarinho Castelo Branco	2174309	396.467.853-87	Doutor	40h/DE
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz	2167352	077.965.283-53	Doutora	40h/DE

QUADRO DE PROFESSORES DO CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS

NOME COMPLETO	MATRÍCULA SIAPE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Agostinho Junior Holanda Coe	1885698	877.797.903-63	Doutor	40h/DE
Ana Paula Cantelli Castro	1373903	766.361.946-34	Mestre	40h/DE
Carla Silvino de Oliveira	2168843	634.121.603-34	Mestra	40h/DE
Fabio Leonardo Castelo Branco Brito	2061327	021.285.543-30	Mestre	40h/DE
Francisco Gleison da Costa Monteiro	1783526	448.623.853-20	Mestre	40h/DE
José Lins Duarte	1277788	317.576.854-72	Mestre	40h/DE
Jose Petrucio de Farias Junior	1064114	311.751.078-83	Doutor	40h/DE
Nilsângela Cardoso Lima	2575484	645.924.053-15	Mestra	40h/DE
Olívia Candeia Lima Rocha	2571784	812.241.093-68	Mestra	40h/DE
Raimundo Nonato Lima dos Santos	2615915	615.546.503-72	Mestre	40h/DE

15.2 Materiais

15.2.1 Salas de aula

Serão necessárias no mínimo 04 salas de aula para a dinâmica das aulas das disciplinas a serem ministradas no Curso.

15.2.2. Outros espaços

Os cursos necessitarão de, no mínimo, dois laboratórios: um que deverá funcionar como sala virtual, uma espécie de Laboratório de Ensino de História que deverá ter materiais e aparelhos de uso didático, tais como: retroprojetores, televisão, aparelho de DVD, videocassete, telão, notebook, scanners, datashow, caixas de som, microsystems etc e um acervo de filmes e documentários, instrumentos esses fundamentais ao bom funcionamento de aulas teóricas e práticas, e outro laboratório de informática com bancadas, uma mesa grande central para recuperação de material iconográfico, além de computadores e scanners. Este ambiente funcionará também como laboratório de História Oral. Ambos os espaços deverão ter uma acústica capaz de não afetar o funcionamento de outras salas, pois, nesses laboratórios, serão realizadas atividades com som alto e outras em que há necessidade de silêncio também, como no caso da realização das entrevistas, uso da técnica da história oral. Serão necessários armários de aço, filmadoras, gravadores, computadores, scanners etc. para a realização das entrevistas e arquivagem das mesmas. Será necessário também um acervo bibliográfico.

15.2.3. Material bibliográfico

O acervo de obras da Biblioteca do campus deverá contemplar todo o elenco de disciplinas do curso proposto, fazendo-se necessário dotá-la dos títulos indicados pelos professores.

16 APOIO AO DISCENTE

A política de atendimento aos discentes, executada pela UFPI, interliga um conjunto de ações tais como bolsas de extensão e assistência estudantil, por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), que desenvolve ações afirmativas de acesso e inclusão social que buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição. Assim, por meio da PRAEC será oferecido aos seus alunos:

Bolsa Alimentação - acesso do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica ao Restaurante Universitário, com isenção total da taxa;

Projeto Inclusão Social - integra a política de inclusão social e apoio ao estudante com deficiência, facilitando a sua permanência na instituição e melhorando, conseqüentemente, a sua qualidade de vida. Uma das atividades deste projeto é a concessão de bolsa especial destinada aos universitários que tenham disponibilidade para auxiliar e acompanhar, nas atividades acadêmicas, os colegas com deficiência (visual, auditiva e outras).

17 AVALIAÇÃO

17.1 Da aprendizagem

A sistemática de avaliação do processo ensino-aprendizagem deverá basear-se no domínio dos conteúdos e das experiências desenvolvidas no Curso, com vistas a garantir a qualidade da formação acadêmico-profissional e será ancorada na Resolução Nº 177/12-CEPEX da UFPI, que regulamenta a verificação do rendimento escolar. O professor deve adotar um sistema de avaliação acadêmica baseado nos tipos de avaliação: formativa ou contínua, avaliação somativa.

A avaliação dos alunos ou a avaliação específica do processo ensino-aprendizagem terá caráter processual e será realizada no decorrer das atividades do processo de ensino-aprendizagem, como forma de subsidiar a aprendizagem. Assim, ela terá caráter diagnóstico, formativo e também somatório. Nesse caso, será fundamentada na Resolução Nº 177/12 do CEPEX/UFPI e será feita por disciplina e semestralmente. No início do Curso, será fornecida ao aluno esta resolução. A avaliação do processo formativo na dimensão tempo-escola será feita no decorrer das aulas presenciais, sendo que, no final do tempo-escola, será realizada também avaliação somativa. A avaliação do tempo-comunidade de cada disciplina será feita nos dois encontros com o professor: no encontro para o acompanhamento do que está sendo realizado pelos alunos, ou seja, as atividades práticas, e no encontro em que estas experiências serão socializadas. Caso o aluno não atinja a média 7,0 (sete), terá a chance de realizar um exame final, determinado pelo professor.

Deve-se também avaliar a disciplina e seu desempenho, objetivando detectar falhas cometidas, que serão corrigidas no planejamento da disciplina, contribuindo para a melhoria da qualidade do profissional que se pretende formar.

A avaliação do projeto também acontecerá de forma contínua e sistemática e contribuirá para o êxito da proposta, uma vez que essa avaliação servirá de tomada de decisão para continuidade das ações eficientes e mudanças de outras cujo resultado foi negativo. Assim, ao término de cada disciplina, será feita a avaliação pelo aluno, através de um formulário e também pelo professor. Os coordenadores do Curso serão responsáveis por tratar os dados colhidos desses formulários, complementá-los com conversas estabelecidas com os professores do Curso e alunos, julgá-los e tomar a atitude devida. A ideia é tomar os

indicadores desta avaliação para melhorar, sempre, a qualidade do ensino.

Nessa perspectiva, a avaliação do Curso exige a avaliação do processo de formação: natureza e objetivos do Curso e a avaliação da ação docente do profissional (professor/aluno) envolvido no Curso de História.

17.2 Do currículo

A implantação e o desenvolvimento curricular do Curso de Licenciatura em História deverão ser acompanhados e permanentemente avaliados, a fim de permitirem os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. Nesse caso, o currículo será avaliado considerando-se duas dimensões: **processo** e **produto**.

Processo - durante a execução deste currículo, será observado se a aprendizagem dos alunos nas diversas disciplinas, em termos de resultados parciais, está se processando satisfatoriamente ou se necessita de reformulação. Este trabalho será realizado através da comparação das atividades realizadas com as planejadas, tendo em vista promover a melhoria curricular. A cada ano, será feita uma avaliação desse processo para detectar-se se há necessidades de alteração.

Produto - após a conclusão de 01 (uma) turma em períodos consecutivos, ocorrerá uma avaliação, objetivando-se a visualização do conjunto de resultados previstos e realizados, permitindo um julgamento eficaz de todas as atividades desenvolvidas.

Para realizar-se a avaliação do currículo, será utilizada a seguinte metodologia:

- reunir periodicamente todos os professores, agrupados por disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;
- controlar a elaboração dos planos de curso sem esquecer os elementos que compõem este plano;
- aplicar a cada final de período letivo, questionário de avaliação do desempenho do professor;
- reunir periodicamente os professores que trabalham com o programa de orientação acadêmica, para colher subsídios.

17.3 A autoavaliação do Curso

O processo de autoavaliação institucional é efetivado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual posta, anualmente, relatórios de autoavaliação no sistema E-MEC,

que contemplam as dez dimensões do SINAES.

A metodologia da autoavaliação da UFPI se baseia nos princípios de: adesão voluntária, avaliação total e coletiva, unidade de linguagem e competência técnico-metodológica, sendo realizada pela CPA, com o apoio da Diretoria de Informação e Avaliação Institucional (DIAI), obedecendo às normas propostas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

No âmbito do Curso, são utilizadas metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definida pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFPI e aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) e embasados nos referenciais de qualidade para os cursos de graduação.

A abordagem pedagógica do Curso pressupõe o aluno como construtor de seu conhecimento e da sua história, buscando a necessária relação entre a teoria e a prática. Desde o início do Curso, os discentes terão oportunidade de vivenciar práticas pedagógicas que os estimulam a: ler e interpretar textos, analisar e criticar informações, extrair conclusões por indução e/ou dedução, estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações, detectar contradições, fazer escolhas valorativas avaliando consequências, questionar a realidade e argumentar coerentemente, de forma a proporcionar-lhes competências e habilidades para propor ações de intervenção e de soluções para situações-problema, elaborar perspectivas integradoras e sínteses e, também, administrar conflitos dentro da temática pertinente ao Curso.

18 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Decreto nº 6755 de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. 30 jan. 2009. 2009a Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rcp01_09.pdf. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. Resolução nº 1, de 11 de fevereiro de 2009. Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. 12 fev. 2009. 2009b Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2009/rcp01_09.pdf. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. Lei sobre a Língua Brasileira de Sinais, nº 10.436, de 24 de abril de 2004. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2004.

_____. Resolução CNE/CP Nº1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, DF, 4 mar. 2002a. Seção 1, p.8. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cseesp/arquivos/pdf/rs1_2.pdf>, Acesso em: mar. 2009.

_____. Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, DF, 19 fev. 2002b. Disponível em < <http://mec.gov.br>>, Acesso em: mar. 2009.

_____. Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 9 de abril de 2002c. Seção 1, p. 33.

_____. Câmara de Educação Superior. Resolução Nº. 13, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de História. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2002d. Disponível em: <<http://www.abmes.org.br/Legislac/2002/resolucao/RES-CES-13-130302htm>>. Acesso em: 10 nov. 2002.

_____. Decreto Lei de Libras nº 5.626, de 22 de dezembro de 2002. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, DF, 2002e.

_____. Parecer CNE/CP 009/2001. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2001a.

_____. Parecer CNE/CES 492/2001. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 3 abr. 2001b.

_____. Resolução Nº. 02, de fevereiro de 1999. *Diário Oficial da República Federativa do*

Brasil, Brasília, DF, 1999a.

_____. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. *Educação & Sociedade*, Ano 20, n. 68, dez./1999b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Referenciais para a formação de professores*. Brasília: MEC/SEF, 1999c.

_____. Parecer nº 4, de 29 de janeiro de 1998: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 30 jan. 1998a. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/cne>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

PIAUÍ, UFPI. *Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012*. Normas para funcionamento dos cursos de Graduação. Teresina: Edufpi, 2012.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do PARFOR- UFPI – Primeira Licenciatura*. Teresina, 2011.

_____. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História do PARFOR- UFPI – Segunda Licenciatura*. Teresina, 2010.

_____. Resolução CEPEX/UFPI Nº 105/05, de 28 de junho de 2005. *Institui Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura Plena - Formação de Professores de Educação Básica e define o perfil do profissional formado na UFPI*. Teresina, 2005.

_____. Resolução CEPEX/UFPI Nº199/03, de 20 de novembro de 2003. *Estabelece as normas gerais do Estágio Curricular Supervisionado de Ensino e institui a sua duração e carga horária*. Teresina, 2003.

_____. *Estatuto da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.

_____. *Regimento Geral da UFPI*. Teresina: Edufpi, 1999.